

# 20 MIL MARCENEIROS PARALISARÃO O TRABALHO AMANHÃ

(LEIA NA OITAVA PÁGINA)

CLIQUE NA PÁGINA

## Fogem em Massa dos Estados Unidos Para Não Serem Enviados à Coreia

## Dirige-se aos Têxteis em Greve o Comitê Metropolitano do P.C.B.

# A POLÍCIA DE VARGAS VOLTA A ESPANCAR NA GARE DA CENTRAL

Diretor: PEDRO MCTTA LIMA

## IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, Domingo, 4 de Janeiro de 1953 — N. 1.310

**APENAS UM DIA APÓS TER O GENERAL ANCORA AFIRMADO QUE "A FUNÇÃO DA POLÍCIA NÃO É ESTA", OS BELEGUINS FAZEM UMA DEMONSTRAÇÃO PRÁTICA DE QUANTO VALEM AS PALAVRAS DO CHEFE DE POLÍCIA — NOVAS ARBITRIADES E VIOLENCIAS CONTRA POPULARES QUE PROTESTAM DEVIDO AO ATRASO DE MAIS DE 4 HORAS NOS TRENS SUBURBANOS — AINDA POR CIMA, OPERÁRIOS SÃO PRESOS SOB A ACUSAÇÃO DE QUE "AGREDIRAM A POLÍCIA"**

A função da polícia não é esta. A polícia existe para defender o povo, e nunca para espancar e perseguir, declarou sexta-feira última o chefe de Polícia, general Ancora, justamente quando os beleguins tinham acabado de praticar as mais revoltantes violências contra os populares que protestaram na gare da Central do Brasil.

Ontem, repetiram-se os protestos populares, e os tiris voltaram a espancar o povo, o que demonstra que as palavras do general Ancora serviram apenas para acobertar as truculências da polícia de Vargas.

Por volta das 14 horas, milhares de pessoas que já se encontravam há muito na plataforma sem que chegasse um só trem, principiaram a clamor em altas vozes contra o revoltante

atraso. A espera já se prolongava por mais de três horas. Em dado momento, a pretexto de "estabelecer a ordem", a polícia, invadiu a plataforma, e começou a desorden. Populares eram surrados a torto e a direito.

**REAGRAM OS PAS-**

**SAGEIROS**

A polícia procurou repetir as mesmas arbitrariedades cometidas na sexta-feira, porém o povo reagiu contra as violências valendo-se de que lhe estava ao alcance das mãos. Centenas de policiais armados de cassetetes e revólveres investiram contra os passageiros da plataforma 8 (linhas de Nova Iguaçu) que haviam feito as primeiras manifestações de protesto, pois havia quase quatro horas esperavam um trem daquele subúrbio. Em face da brutalidade policial as demais pessoas que se encontravam nas

outras plataformas, prevendo um ataque dos beleguins e para se livrarem dum massacre procuraram alcançar o chão da estação e da escada para a rua. Os tiris tentaram detê-las, mas foram levados de roldão na avalanche humana.

**PRISÕES**

No posto policial da estação D. Pedro II nossa reportagem conseguiu ouvir os dois prós que ali se encontravam. São eles Edson Carvalho, de 21 anos, casado, residente em Cascadura e que se dirigia para casa. Vinho de trabalho, quando foi violentamente espancado pelos tiris na Central, que lhe partiu o braço esquerdo. O outro era o marceneiro Alfredo Vidal Brito, residente na rua Diamante, n. 1072, em Rocha Miranda. Es-

(Conclui na Página 8)

Flagrante colhido na rampa da estação D. Pedro II, próximo ao posto policial, quando populares aguardavam a saída das vítimas da arbitrariedade policial

EM HOMENAGEM A PRESTES

## OPERÁRIOS DO MOINHO INGLÊS Hastearam a Bandeira Vermelha

Alvorada festiva na cidade — Inscrições nos muros e nos morros saudando o aniversário do Cavaleiro da Esperança

O Cavaleiro da Esperança tempestou ontem mais um aniversário. O dia amanheceu sob uma rajada de fomeiros. Em todos os subúrbios e nações as concentrações operárias, o povo saudava o aniversário do dia que marca o nascimento de Luiz Carlos Prestes, o amado do povo.

### INSCRIÇÕES

Em inúmeros locais do Distrito Federal, nos morros mais altos, nos muros mais visíveis, o povo escreveu sua admiração pelo mestre do proletariado brasileiro. Uma das muitas saudações feitas a Prestes neste 3 de Janeiro foi a inscrição no Morro do Andarilh. Em local de difícil subida, num dos pontos mais altos da zona tijucana, avista-se a saudação dos trabalhadores de Andarilh.

### BANDEIRA VERMELHA

Os operários, aqueles a quem Prestes dedicou a sua vida desde a juventude, não medem paragens para saudar o dia em que nasceu o Cavaleiro da Esperança. Trabalhadores do Moinho Inglês hastearam uma bandeira vermelha no edifício da empresa que trabalham, fazendo uma saudação revolucionária ao comandante da revolução brasileira.

# Reafirmam os Trabalhadores da Lã Sua Decisão de Não Voltarem ao Serviço

Amplamente debatidas ontem, na sessão especial da assembleia, as ameaças dos industriais —

O acordo de 1952 com os operários de lã e as manobras dos traidores

Os trabalhadores do setor de lã reuniram-se ontem na sede do Sindicato Têxtil, em sessão especial da assembleia permanente, para debater dúvidas suscitadas quanto às ameaças proferidas pelas industriais, através de nota publicada na imprensa «cad». Disiam os patrões dispostos a proceder a suspensão geral dos grevistas, com base no famigerado decreto 9.970, caso estes não retornassem ao serviço.

**REPUDIADOS OS TRAIDORES**

Atirando os trabalhos, o operário José Silva (15) condenou a atitude dos trabalhadores que a serviço dos patrões, tentaram afiliar os grevistas nas próprias portas do Sindicato. Os tenegados, sob a direção de um indivíduo de nome José Lobo, conhecido ligado ao proprietário do Lanifício Alvaro da Boa Vista, foram capturados em flagrante e desmascarados pelo 2º Secretário do Sindicato e os membros do Comitê de Greve. José Silva criticou ainda a atitude de alguns companheiros que, levados pelo desespero, tinham se deixado envadir pelo trânsito.

**REAFIRMAÇÃO**

Seguiu-se com a palavra o tecelão Adão Leal, que lembrou as lutas da que já havia participado, nas quais se destacaram os operários de lã. Fulgurou nas pequenas vacilações verificadas agora entre esses trabalhadores, concitando-os a não esmorecer e manterem-

se solidários com o movimento.

Depois de terem falado outros operários, foi encerrada a sessão especial da assembleia, que tornou a disposição dos trabalhadores de não voltar ao trabalho, e não ser por deliberação da assembleia permanente.

**REPUDIADOS OS TRAIDORES**

Seguiu-se com a palavra o tecelão Adão Leal, que lembrou as lutas da que já havia participado, nas quais se destacaram os operários de lã. Fulgurou nas pequenas vacilações verificadas agora entre esses trabalhadores, concitando-os a não esmorecer e manterem-

se solidários com o movimento.

Depois de terem falado outros operários, foi encerrada a sessão especial da assembleia, que tornou a disposição dos trabalhadores de não voltar ao trabalho, e não ser por deliberação da assembleia permanente.

**REPUDIADOS OS TRAIDORES**

Seguiu-se com a palavra o tecelão Adão Leal, que lembrou as lutas da que já havia participado, nas quais se destacaram os operários de lã. Fulgurou nas pequenas vacilações verificadas agora entre esses trabalhadores, concitando-os a não esmorecer e manterem-

se solidários com o movimento.

**ACORDO**

Leu também o operário o acordo firmado entre a S-

INDUSTRIAL

MANIFESAÇÃO PERMANENTE

DEFRONTE À CASA BRANCA

EM FAVOR DOS ROSENBERG

Milhares de cartas e telegramas — Memorial de 200 personalidades norte-americanas, entre as quais o famoso cientista atômico Urey — Na França e na Itália a campanha assume aspecto dramático só coparável ao caso Sacco e Vanzetti — Truman já se confessa hesitante —

(TEXTO NA 5a. PÁGINA)

O Comitê Metropolitano do P.C.B. acabou de lançar o seguinte Manifesto:

**AOS TÊXTEIS CARIOCAS!**

**AOS TRABALHADORES DO DISTRITO FEDERAL!**

Entra hoje no 30.º dia a gloriosa greve dos operários têxteis cariocas. Com a mesma combatividade dos primeiros dias, com a firme certeza de vencer, mantém erguida sua bandeira de luta. Violências, ameaças e manobras da polícia e dos patrões não conseguem arrasar sua bandeira. O proletariado não cede, não se deixa enganar e cumprirá seu juramento de só voltar ao trabalho com a vitória!

É um grande exemplo que os trabalhadores têxteis cariocas dão aos seus irmãos operários de todo o Brasil.

Por que os têxteis continuam firmes na luta? Porque lutam pelos seus direitos e defendem uma causa justa. A razão está com os têxteis e a razão sempre há de vencer. Não querem o impossível: exigem melhores salários para aliviar a miséria em seus lares, para dar um pouco mais de comida a seus filhos.

Os industriais, que regam suas mesas de Natal e Ano Novo com whisky e champagne, podem pagar melhores salários. Seus lucros aumentaram muito nos últimos anos, a custa do suor dos operários têxteis, enquanto os salários continuavam os mesmos. Mas os patrões estão intratigentes. Após 30 dias de greve, não querem ceder.

E que eles pretendem continuamente e aumentar ainda mais a exploração feroz dos operários, pagar cada vez menos salários e ganhar lucros cada vez maiores. Eles querem por cima de tudo derrotar a greve, enfraquecer a capacidade de luta dos operários, desmoralizar a luta grevista como arma do trabalhador. Querem quebrar a confiança dos operários em suas próprias forças, lançar o pessimismo e o desânimo nas fileiras proletárias.

E que eles pretendem continuar e aumentar ainda mais a exploração feroz dos operários, pagar cada vez menos salários e ganhar lucros cada vez maiores. Eles querem por cima de tudo derrotar a greve, enfraquecer a capacidade de luta dos operários, desmoralizar a luta grevista como arma do trabalhador. Querem quebrar a confiança dos operários em suas próprias forças, lançar o pessimismo e o desânimo nas fileiras proletárias.

Mas não é só por isto, comparametendo, que os patrões resistem.

A greve dos têxteis não é apenas uma luta de classes entre os industriais de tecido e os operários têxteis. E também uma luta democrática. Neste momento, o governo de Getúlio procurou implantar o fascismo no Brasil. Os americanos estão exigindo tropas brasilienses para a Coreia, a militarização total de nossa economia, a entrega de nosso petróleo e a ocupação de nossas bases por tropas ianques. Como o povo brasileiro não concorda com isto, Getúlio vai sufocar qualquer protesto do povo com o regime darolha e da borracha. Foi por isso que a polícia fascista de Getúlio assassinou pelas costas nosso heróico companheiro Altair Rosa! E por isso que a polícia fascista de Getúlio ajuda os patrões, pretendendo grevistas! A greve prejudica os planos de guerra e fascismo deste governo dos grandes capitalistas e grandes fazendeiros. E uma bandeira de luta, sua vitória só pode servir de estímulo a outros setores do proletariado, que vivem também na miséria e querem também lutar. Por isso as forças da reação, os governantes vendidos aos americanos, tudo fazem para derrotar a greve dos operários têxteis.

Mas tudo em vão. Os têxteis resistem, e nossa resistência é também uma resistência das forças democráticas, de todos os que defendem a paz. Os industriais e os reactionários não contavam com a firmeza e o espírito de luta dos trabalhadores. Não contavam com a nossa unidade, com a união de todos os operários e seu sindicato. Não esperavam que se manifestasse com tanta força a solidariedade dos outros operários e do povo em geral a greve. Centenas de comissões de coleta de doações para manter o fundo de greve com a ajuda material do povo. Plenárias de grevistas para manter as fábricas paralisadas e esclarecer os companheiros vacilantes. Grandes comissões de grevistas por toda parte, nas fábricas, nos sindicatos e nos baixos, para obter a solidariedade ativa dos outros trabalhadores. Eles o que precisamos. Esta atividade, por outras formas de luta. Comícios e passeatas de grevistas a fim de explicar a povo que os têxteis estão lutando e ganhando para a greve o apoio da população. Centenas de comissões de coleta de doações para manter o fundo de greve com a ajuda material do povo. Plenárias de grevistas para manter as fábricas paralisadas e esclarecer os companheiros vacilantes. Grandes comissões de grevistas por toda parte, nas fábricas, nos sindicatos e nos baixos, para obter a solidariedade ativa dos outros trabalhadores. Eles o que precisamos. Esta atividade, por outras formas de luta. Comícios e passeatas de grevistas a fim de explicar a povo que os têxteis estão lutando e ganhando para a greve o apoio da população. Centenas de comissões de coleta de doações para manter o fundo de greve com a ajuda material do povo. Plenárias de grevistas para manter as fábricas paralisadas e esclarecer os companheiros vacilantes. Grandes comissões de grevistas por toda parte, nas fábricas, nos sindicatos e nos baixos, para obter a solidariedade ativa dos outros trabalhadores. Eles o que precisamos. Esta atividade, por outras formas de luta. Comícios e passeatas de grevistas a fim de explicar a povo que os têxteis estão lutando e ganhando para a greve o apoio da população. Centenas de comissões de coleta de doações para manter o fundo de greve com a ajuda material do povo. Plenárias de grevistas para manter as fábricas paralisadas e esclarecer os companheiros vacilantes. Grandes comissões de grevistas por toda parte, nas fábricas, nos sindicatos e nos baixos, para obter a solidariedade ativa dos outros trabalhadores. Eles o que precisamos. Esta atividade, por outras formas de luta. Comícios e passeatas de grevistas a fim de explicar a povo que os têxteis estão lutando e ganhando para a greve o apoio da população. Centenas de comissões de coleta de doações para manter o fundo de greve com a ajuda material do povo. Plenárias de grevistas para manter as fábricas paralisadas e esclarecer os companheiros vacilantes. Grandes comissões de grevistas por toda parte, nas fábricas, nos sindicatos e nos baixos, para obter a solidariedade ativa dos outros trabalhadores. Eles o que precisamos. Esta atividade, por outras formas de luta. Comícios e passeatas de grevistas a fim de explicar a povo que os têxteis estão lutando e ganhando para a greve o apoio da população. Centenas de comissões de coleta de doações para manter o fundo de greve com a ajuda material do povo. Plenárias de grevistas para manter as fábricas paralisadas e esclarecer os companheiros vacilantes. Grandes comissões de grevistas por toda parte, nas fábricas, nos sindicatos e nos baixos, para obter a solidariedade ativa dos outros trabalhadores. Eles o que precisamos. Esta atividade, por outras formas de luta. Comícios e passeatas de grevistas a fim de explicar a povo que os têxteis estão lutando e ganhando para a greve o apoio da população. Centenas de comissões de coleta de doações para manter o fundo de greve com a ajuda material do povo. Plenárias de grevistas para manter as fábricas paralisadas e esclarecer os companheiros vacilantes. Grandes comissões de grevistas por toda parte, nas fábricas, nos sindicatos e nos baixos, para obter a solidariedade ativa dos outros trabalhadores. Eles o que precisamos. Esta atividade, por outras formas de luta. Comícios e passeatas de grevistas a fim de explicar a povo que os têxteis estão lutando e ganhando para a greve o apoio da população. Centenas de comissões de coleta de doações para manter o fundo de greve com a ajuda material do povo. Plenárias de grevistas para manter as fábricas paralisadas e esclarecer os companheiros vacilantes. Grandes comissões de grevistas por toda parte, nas fábricas, nos sindicatos e nos baixos, para obter a solidariedade ativa dos outros trabalhadores. Eles o que precisamos. Esta atividade, por outras formas de luta. Comícios e passeatas de grevistas a fim de explicar a povo que os têxteis estão lutando e ganhando para a greve o apoio da população. Centenas de comissões de coleta de doações para manter o fundo de greve com a ajuda material do povo. Plenárias de grevistas para manter as fábricas paralisadas e esclarecer os companheiros vacilantes. Grandes comissões de grevistas por toda parte, nas fábricas, nos sindicatos e nos baixos, para obter a solidariedade ativa dos outros trabalhadores. Eles o que precisamos. Esta atividade, por outras formas de luta. Comícios e passeatas de grevistas a fim de explicar a povo que os têxteis estão lutando e ganhando para a greve o apoio da população. Centenas de comissões de coleta de doações para manter o fundo de greve com a ajuda material do povo. Plenárias de grevistas para manter as fábricas paralisadas e esclarecer os companheiros vacilantes. Grandes comissões de grevistas por toda parte, nas fábricas, nos sindicatos e nos baixos, para obter a solidariedade ativa dos outros trabalhadores. Eles o que precisamos. Esta atividade, por outras formas de luta. Comícios e passeatas de grevistas a fim de explicar a povo que os têxteis estão lutando e ganhando para a greve o apoio da população. Centenas de comissões de coleta de doações para manter o fundo de greve com a ajuda material do povo. Plenárias de grevistas para manter as fábricas paralisadas e esclarecer os companheiros vacilantes. Grandes comissões de grevistas por toda parte, nas fábricas, nos sindicatos e nos baixos, para obter a solidariedade ativa dos outros trabalhadores. Eles o que precisamos. Esta atividade, por outras formas de luta. Comícios e passeatas de grevistas a fim de explicar a povo que os têxteis estão lutando e ganhando para a greve o apoio da população. Centenas de comissões de coleta de doações para manter o fundo de greve com a ajuda material do povo. Plenárias de grevistas para manter as fábricas paralisadas e esclarecer os companheiros vacilantes. Grandes comissões de grevistas por toda parte, nas fábricas, nos sindicatos e nos baixos, para obter a solidariedade ativa dos outros trabalhadores. Eles o que precisamos. Esta atividade, por outras formas de luta. Comícios e passeatas de grevistas a fim de explicar a povo que os têxteis estão lutando e ganhando para a greve o apoio da população. Centenas de comissões de coleta de doações para manter o fundo de greve com a ajuda material do povo. Plenárias de grevistas para manter as fábricas paralisadas e esclarecer os companheiros vacilantes. Grandes comissões de grevistas por toda parte, nas fábricas, nos sindicatos e nos baixos, para obter a solidariedade ativa dos outros trabalhadores. Eles o que precisamos. Esta atividade, por outras formas de luta. Comícios e passeatas de grevistas a fim de explicar a povo que os têxteis estão lutando e ganhando para a greve o apoio da população. Centenas de comissões de coleta de doações para manter o fundo de greve com a ajuda material do povo. Plenárias de grevistas para manter as fábricas paralisadas e esclarecer os companheiros vacilantes. Grandes comissões de grevistas por toda parte, nas fábricas, nos sindicatos e nos baixos, para obter a solidariedade ativa dos outros trabalhadores. Eles o que precisamos. Esta atividade, por outras formas de luta. Comícios e passeatas de grevistas a fim de explicar a povo que os têxteis estão lutando e ganhando para a gre

## MUNCHAUSEN Na Emissora do Catete

Paulo MOTTA LIMA

Justamente à meia-noite, em todas as praias do Rio e de Niterói, grupos de homens e mulheres marcharam para as águas, jogando flores sobre as ondas, no culto à lençumã. Cerimônia sôbria, ingênua, mas profundamente sincera, revelando o desejo de melhores dias em 1953.

No mesmo instante, através de aparelhos de rádio, era possível em funcionamento mais um disco do velho gramofone do DIP. O arrivista da 1930, o supervisor da gestapo filintiana de 1935, o simplicíssimo nazista, autor do discurso do «Müns Gerais», quando o fascismo momentaneamente vitorioso com a queda de Paris, o homem que em 1945 declarava-se combatido por forças externas poderosas e que temeroso do apoio popular deixou-se realmente depor em consequência de um golpe militar orientado pelo embaxador Berle, o candidato vitorioso há dois anos à corteza de promessas não cumpridas, já agora, de novo, nos braços dos junques, vinha perante a nação formular novas promessas.

Desta vez superou todos os seus próprios precedentes. Uma situação que se caracteriza fundamentalmente pela agravação da miséria do povo pelo desastreiro em que marcou o país, no momento que entramos evidentemente numa crise jamais vista, no momento em que o edifício semideudal e semi-colonial apicula fendas rachaduras por todos os lados e ameaça ruir, com o imperador das insinuacidades e tal das promessas latentes em preços desabafados, alucinais baratos e sem luvas, petróleo sem o monopólio da Standard que manobra em seu governo, energia elétrica em plena banca do racionalamento da Light, fatura de divisas, quando seu governo impõe ao intercâmbio brasileiro felicidade cada vez mais forte de exploração colonialista, colheitadas abundantes, sem que nadie possa servir de sinal de mudança de uma situação de crise miserável, provocada pelo monopólio da terra.

Mas o discurso irradiado no rádio do Ano Novo foi uma peça completamente olvidada dos fatos. Gloriosa momento de alegria, no Calde, destinava-se a ludibriar grosseiramente o povo. Partia de um ambiente onde se trabalhava sem cessar contra o povo, foi pronunciado no Catete, entre os poucos íntimos de uma camarilha que representa no Brasil, em tudo por tudo, as famosas quatro famílias na China de Chiang Kai Shek.

Sofremos no país as consequências de um saque imperialista multiforme. Nossas matérias primas são entregues aos americanos por preços que eles próprios impõem. Preços cada vez mais altos são cobrados pelo que recebeemos dos Estados Unidos. O Brasil mergulha no pantano da subnutrição, da miséria, da decadência, mas o discurso paladiano atribui tudo isso a uma crise de crescimento, resultante de um progresso que se agiganta. Os minerais atômicos estão sendo saqueados em suas reservas exauríveis, já muito escassas. Mas o discurso demagogico fala em em-

pego do tório e do uranio na indústria brasileira, conjecturando ao mesmo tempo que talvez se encontre nisso uma solução para as dificuldades de nosso comércio exterior, com sua exportação, alias proibida por lei.

Há setas no nordeste e os nossos patrões das regiões flageladas fogem tragicamente para o sul, pendurados nos «paus de arara»? O discurso acentua com a criação do Banco do Nordeste, que vai «prestar assistência» àquelas populações.

Os americanos da Comissão Mistra tratam de aparecer portos e ferrovias, para facilitar o saque de nossas matérias primas e principalmente dos materiais estratégicos. O discurso apresenta isso como um grande benefício para a economia nacional.

Na Carnaval, por ordem do governo, o lida Capaneia

este mês, quebrando lances contra a publicação de peças do escândalo inquérito do Banco do Brasil.

O discurso desafia a «elenzia das atitudes parciais» e proclama a aceitação da «critica lírica

do governo». A propósito de «critica...» estamos neste

jornal, apesar de todos os protestos, sofrendo os efeitos de um bloqueio policial, através da intimidação de jornalistas que vendem nossa folha em suas bancas.

Como o Barão de Munchausen, o «ajodado» autor do discurso do Ano Novo, mostra-se capaz de fazer um urso voar pelos ares e de virar um lobo pelo avesso; cavalga uma bomba e assim sai do pantanal em que atolei o Brasil; conta como caiu prisioneiro dos turcos (no caso os americanos) e trâncio planos de uma viagem à lua, prometendo, por fim, no último período de sua fabulosa oração, edescrever as possibilidades imensas do Brasil, oclamando, modestamente, que este será o seu dever e também a sua glória...

Vamos gostar de farol, mas assim também é demais!

RAINHA DA MICAREME. AGUARDE ESTE NOVO E SENSACIONAL CONCURSO PATROCINADO PELO M.A.I.P.

### Para Rainha da Paz

Voto em ...

Clube .....

### Coluna de JAP

ABRECADACAO FINANCEIRA

Bonfimense ..... 670,00

Olaria ..... 100,00

C. V. ..... 1.380,00

SEDE ..... 780,00

Olaria Marilima ..... 300,00

O resultado geral da campanha de finanças do mês de dezembro será publicado no dia 15 de janeiro, terça-feira. Até a manhã de ontem, o Olaria tinha coberto 69,2% da conta de sua votação e a votação era de 1.380,00.

MATERIAL DE ESCRITÓRIO

A redação de IMPRENSA POPULAR está precisando do seguinte material de escritório: Lápis nº 1; lapel cípela tipo carta; papel para carta; horzache; elástico; elox; tinteiros pretos ou azuis; fitas para máquina. Além destes materiais, fazemos um apelo aos amigos para nos arranjar apontadores, grampeadores e grampos para grampeador.

LIVRO VALE OURO

ABRECADACAO

José Cardoso ..... 5.450

Tecido ..... 2.000

Est. F. Medicina ..... 1.700

Olaria ..... 3.600

Central ..... 15.000

Grelha ..... 300

Com esta arrecadação, o total recolhido até 31 de dezembro atingiu a 2.391.700 (dois mil trezentos e um quinto) e setecentos e noventa e cinco gramas).

ASSEMBLEIA GERAL

Ananá, às 18 horas, na sede do MAIP, será realizada a assembleia geral para balanço do plano de trabalho. A diretoria do MAIP comunica aos diretores dos clubes de ajuda que é preciso que cada clube envie pelo menos um representante a essa assembleia e que o mesmo compareça na hora marcada.

UM LIVRO indispensável

LUI CHAO-TSI

Alta Interna no Partido

Verso 5,00

Contendo grandes ensinamentos, transmitidos por um dos maiores líderes do povo chinês.

Condensado de experiências de 30 anos de luta vitoriosa pelo fortalecimento do Partido dirigente da Revolução Chinês.

Obra de grande atualidade e interesse.

FAÇA SEU PEDI

EDITORIAL VITORIA LIMITADA

Rua do Carmo 6, 1º andar, sala 1300/01

## JORGE AMADO E ELISA BRANCO ENVIAM DE MOSCOU MENSAGENS De Ano Novo ao Povo Brasileiro

MOSCOW, 2 (I.P.) — Jorge Amado, escritor brasileiro que recebeu o Prêmio Stalin da Paz do I.P.M. e se encontra nesta capital, formulou a seguinte mensagem de ano novo:

«De Moscou em festa queremos enviar os meus votos de feliz Ano Novo a todo o povo brasileiro, em particular aos partidários da paz. Que o ano de 1953 seja de paz e de alegria para todos os bons brasileiros. Que seja um ano em que nossa pátria obtenha êxitos na luta pela independência nacional e pela conservação da paz. O ano de 1952 encerrou-se com o espetáculo magnífico, com o histórico Congresso dos Povos em Defesa da Paz, que findou seus trabalhos no dia 19 de dezembro, em Viena. Comparecemos a esse histórico con-

gresso representantes de 85 países, homens diferentes nas suas concepções econômicas, políticas e religiosas, que demonstraram ali que é possível a convivência pacífica de regimes diferentes e que os povos tomam a defesa da paz em suas mãos.

o que a paz dê ao homem. O povo soviético festeja o Novo Ano confiante, confiante de que 1953 será o ano da vitória da paz.

### SAUDAÇÃO DE ELISA BRANCO

MOSCOW, 2 (I.P.) — Elisa Branco, que vem de receber o Prêmio Stalin da Paz, enviou a seguinte saudação de ano novo:

«De Moscou em festa queremos enviar os meus votos de felizes Anos Novos a todo o povo brasileiro, em particular aos partidários da paz. Que o ano de 1953 seja de paz e de alegria para todos os bons brasileiros. Que seja um ano em que nossa pátria obtenha êxitos na luta pela independência nacional e pela conservação da paz. O ano de 1952 encerrou-se com o espetáculo magnífico, com o histórico Congresso dos Povos em Defesa da Paz, que findou seus trabalhos no dia 19 de dezembro, em Viena. Comparecemos a esse histórico con-

gresso representantes de 85 países, homens diferentes nas suas concepções econômicas, políticas e religiosas, que demonstraram ali que é possível a convivência pacífica de regimes diferentes e que os povos tomam a defesa da paz em suas mãos.

o que a paz dê ao homem. O povo soviético festeja o Novo Ano confiante, confiante de que 1953 será o ano da vitória da paz.

### SAUDAÇÃO DE ELISA BRANCO

MOSCOW, 2 (I.P.) — Elisa Branco, que vem de receber o Prêmio Stalin da Paz, enviou a seguinte saudação de ano novo:

«De Moscou em festa queremos enviar os meus votos de felizes Anos Novos a todo o povo brasileiro, em particular aos partidários da paz. Que o ano de 1953 seja de paz e de alegria para todos os bons brasileiros. Que seja um ano em que nossa pátria obtenha êxitos na luta pela independência nacional e pela conservação da paz. O ano de 1952 encerrou-se com o espetáculo magnífico, com o histórico Congresso dos Povos em Defesa da Paz, que findou seus trabalhos no dia 19 de dezembro, em Viena. Comparecemos a esse histórico con-

gresso representantes de 85 países, homens diferentes nas suas concepções econômicas, políticas e religiosas, que demonstraram ali que é possível a convivência pacífica de regimes diferentes e que os povos tomam a defesa da paz em suas mãos.

o que a paz dê ao homem. O povo soviético festeja o Novo Ano confiante, confiante de que 1953 será o ano da vitória da paz.

### SAUDAÇÃO DE ELISA BRANCO

MOSCOW, 2 (I.P.) — Elisa Branco, que vem de receber o Prêmio Stalin da Paz, enviou a seguinte saudação de ano novo:

«De Moscou em festa queremos enviar os meus votos de felizes Anos Novos a todo o povo brasileiro, em particular aos partidários da paz. Que o ano de 1953 seja de paz e de alegria para todos os bons brasileiros. Que seja um ano em que nossa pátria obtenha êxitos na luta pela independência nacional e pela conservação da paz. O ano de 1952 encerrou-se com o espetáculo magnífico, com o histórico Congresso dos Povos em Defesa da Paz, que findou seus trabalhos no dia 19 de dezembro, em Viena. Comparecemos a esse histórico con-

gresso representantes de 85 países, homens diferentes nas suas concepções econômicas, políticas e religiosas, que demonstraram ali que é possível a convivência pacífica de regimes diferentes e que os povos tomam a defesa da paz em suas mãos.

o que a paz dê ao homem. O povo soviético festeja o Novo Ano confiante, confiante de que 1953 será o ano da vitória da paz.

### SAUDAÇÃO DE ELISA BRANCO

MOSCOW, 2 (I.P.) — Elisa Branco, que vem de receber o Prêmio Stalin da Paz, enviou a seguinte saudação de ano novo:

«De Moscou em festa queremos enviar os meus votos de felizes Anos Novos a todo o povo brasileiro, em particular aos partidários da paz. Que o ano de 1953 seja de paz e de alegria para todos os bons brasileiros. Que seja um ano em que nossa pátria obtenha êxitos na luta pela independência nacional e pela conservação da paz. O ano de 1952 encerrou-se com o espetáculo magnífico, com o histórico Congresso dos Povos em Defesa da Paz, que findou seus trabalhos no dia 19 de dezembro, em Viena. Comparecemos a esse histórico con-

gresso representantes de 85 países, homens diferentes nas suas concepções econômicas, políticas e religiosas, que demonstraram ali que é possível a convivência pacífica de regimes diferentes e que os povos tomam a defesa da paz em suas mãos.

o que a paz dê ao homem. O povo soviético festeja o Novo Ano confiante, confiante de que 1953 será o ano da vitória da paz.

### SAUDAÇÃO DE ELISA BRANCO

MOSCOW, 2 (I.P.) — Elisa Branco, que vem de receber o Prêmio Stalin da Paz, enviou a seguinte saudação de ano novo:

«De Moscou em festa queremos enviar os meus votos de felizes Anos Novos a todo o povo brasileiro, em particular aos partidários da paz. Que o ano de 1953 seja de paz e de alegria para todos os bons brasileiros. Que seja um ano em que nossa pátria obtenha êxitos na luta pela independência nacional e pela conservação da paz. O ano de 1952 encerrou-se com o espetáculo magnífico, com o histórico Congresso dos Povos em Defesa da Paz, que findou seus trabalhos no dia 19 de dezembro, em Viena. Comparecemos a esse histórico con-

gresso representantes de 85 países, homens diferentes nas suas concepções econômicas, políticas e religiosas, que demonstraram ali que é possível a convivência pacífica de regimes diferentes e que os povos tomam a defesa da paz em suas mãos.

o que a paz dê ao homem. O povo soviético festeja o Novo Ano confiante, confiante de que 1953 será o ano da vitória da paz.

### SAUDAÇÃO DE ELISA BRANCO

MOSCOW, 2 (I.P.) — Elisa Branco, que vem de receber o Prêmio Stalin da Paz, enviou a seguinte saudação de ano novo:

«De Moscou em festa queremos enviar os meus votos de felizes Anos Novos a todo o povo brasileiro, em particular aos partidários da paz. Que o ano de 1953 seja de paz e de alegria para todos os bons brasileiros. Que seja um ano em que nossa pátria obtenha êxitos na luta pela independência nacional e pela conservação da paz. O ano de 1952 encerrou-se com o espetáculo magnífico, com o histórico Congresso dos Povos em Defesa da Paz, que findou seus trabalhos no dia 19 de dezembro, em Viena. Comparecemos a esse histórico con-

gresso representantes de 85 países, homens diferentes nas suas concepções econômicas, políticas e religiosas, que demonstraram ali que é possível a convivência pacífica de regimes diferentes e que os povos tomam a defesa da paz em suas mãos.

o que a paz dê ao homem. O povo soviético festeja o Novo Ano confiante, confiante de que 1953 será o ano da vitória da paz.

### SAUDAÇÃO DE ELISA BRANCO

MOSCOW, 2 (I.P.) — Elisa Branco, que vem de receber o Prêmio Stalin da Paz, enviou a seguinte saudação de ano novo:

«De Moscou em festa queremos enviar os meus votos de felizes Anos Novos a todo o povo brasileiro, em particular aos partidários da paz. Que o ano de 1953 seja de paz e de alegria para todos os bons brasileiros. Que seja um ano em que nossa pátria obtenha êxitos na luta pela independência nacional e pela conservação da paz. O ano de 1952 encerrou-se com o espetáculo magnífico, com o histórico Congresso dos Povos em Defesa da Paz, que findou seus trabalhos no dia 19 de dezembro, em Viena. Comparecemos a esse histórico con-

gresso representantes de 85 países, homens diferentes nas suas concepções econômicas, políticas e religiosas, que demonstraram ali que é possível a convivência pacífica de regimes diferentes e que os povos tomam a defesa da paz em suas mãos.

o que a paz dê ao homem. O povo soviético festeja o Novo Ano confiante, confiante de que 1953 será o ano da vitória da paz.

### SAUDAÇÃO DE ELISA BRANCO

MOSCOW, 2 (I.P.) — Elisa Branco, que vem de receber o Prêmio Stalin da Paz, enviou a seguinte saudação de ano novo:

# É UM CHEQUE EM BRANCO EMITIDO PELO BRASIL EM FAVOR DOS E.E. UU.

SUBVERTE OS TERMOS DE NOSSA CONSTITUIÇÃO, ESTATUI O ENVIO DE TROPAS BRASILEIRAS PARA O EXTERIOR E O TRÂNSITO E PERMANÊNCIA DE TROPAS ESTRANGEIRAS EM NOSSO TERRITÓRIO — AFIRMA O DEPUTADO VIEIRA DE MELO, DENUNCIANDO O ACORDO MILITAR BRASIL-E.UU.

SALVADOR, 3 (Do correspondente) — Figura o deputado Tarcílio Vieira de Melo entre os parlamentares que, na Câmara Federal mediante pacífica resistência impediram esse aprovamento, no período legislativo houvesse encerrado, o Acordo de Assistência Militar assinado entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos.

Discursando no plenário da Casa, o deputado Vieira de Melo, que é também diretor do Instituto «Dírio do Dáhia», analisou o «Acordo» e expôs os perigos que ele encerra, não só como uma grave ameaça à soberania nacional, como, igualmente, um instrumento que tende a legalizar o envio de tropas estrangeiras para o exterior — Europa, África, Polo Norte, para onde, enfim, exijam os interesses do governo americano.

NÃO TEM SENTIDO PRÁTICO AS EMENDAS INTEGRADISTARIAS

A esses dois aspectos do «Acordo» o deputado Vieira de Melo atribui a maior importância. Ele as deslancha com particular veemência na entrevista que, sobre o assunto concedeu ao «O Momento».

O «Acordo» de Assistência Militar estatui a possibilidade do envio de tropas brasileiras para guerras justas — tanto para a Coréia como para o Vietnã — e a chamada «álgebra» Europeia — e determina a violação da soberania nacional em favor do governo americano.

O deputado analisa, então, a existência de emendas integradistas que evidentemente subvertem os termos da Constituição.



Deputado Tarcílio Vieira de Melo

ministro Ocidental» ou «propõe que tropas das Nações Unidas — que por si só são altamente perigosas — as «Conselhadas» desse tratado se referem taxativamente ao envio de tropas para o exterior, o trânsito e a permanência de soldados estrangeiros em território nacional, etc.

O repórter aludiu, então, à existência de emendas integradistas para as diretrizes formuladas anteriormente.

**“Domínios” Ianques Enquistados em Nossa País**

Os colonialistas ianques cravam suas garras em Aracaju, importante centro de comunicação entre o sul da Bahia e o norte de Minas Gerais — Assalto aos minérios da riquíssima região —

ARASSUAM (Minas Gerais) — Do Correspondente) — A região do Vale do Jequitinhonha, principalmente o município de Arasauam está sendo minada pela penetração dos imperialistas norte-americanos. Empresários como a «Producos» e a «Nitrass» — representantes brasileiros noutro bem pagos para a compra em alta escala dos nossos minérios a preços inválidos. Esta região estava livre até agora, por falta de transportes e comunicação, a região via longe das vias das cidades ianques estrangeiros. A notícia é extensão de terras jazidas de ouro, como berilo, corindão, casiterita e ferro que os imperialistas envergaram seus agentes. A região é assaltada pelos agentes norte-americanos, que eram os estrategas de rolagem, buscando minérios para a guerra que

## EM DEFESA DO CASAL ROSENBERG

Ao Presidente dos Estados Unidos foi enviado o seguinte telegrama assinado pelos sr. José de Andrade e Silva, Luiz Carlos Paranhos, Pade Toledano Xavier e Valentino Augusto: «Revoltados protestamos contra a execução da jovem

Rosenberg condenado à morte elétrica dia 12 próximo vindouro. Julgamos barbáro e desumano o gesto do governo que ainda sustenta dias de hoje tal processo de exterminio de seres humanos.»

## NÃO EXISTE ANTI-SEMITISMO NA TCHECOSLOVÁQUIA

SAM RUSSELL

(Correspondente do Daily Worker, de Londres)

Numa entrevista exclusiva a mim concedida pelo Chefe dos Rabinos da Tchecoslováquia, dr. Gustav Sichl, recolhi as seguintes informações:

O dr. Sichl declarou: «Quero que fique meridianamente claro que não existe tal coisa, tal pressão de religião judaica na Tchecoslováquia. Não posso formular a menor queixa a esse respeito.»

Conversei com o Rabino cérca de duas horas, debatendo o problema da posição dos Judeus na Tchecoslováquia. O Rabino é um robusto ariano, de 72 anos, corvo e bem-disposto.

O dr. Sichl fugiu da perseguição nazista em 1938, indo para Israel onde permaneceu até 1947, quando voltou para Praga a fim de ser o Chefe dos Rabinos.

Com a cessação da guerra o dr. Sichl assumiu o cargo de presidente da Comunidade Judaica, Dr. Emil Neuman, e seu vice, dr. Rudolf Illés, que é igualmente o ditador da grande juventude «Vestnik Rudolf». Neuman é um homem de grande personalidade, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer nos países vizinhos, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um dos principais dirigentes da comunidade judaica, que é o principal dirigente da comunidade judaica de Praga — e é um dos homens mais respeitados, quer no grande comitê de representantes estrangeiros, que se reúnem no Rio de Janeiro a cada seis meses.

Na Tchecoslováquia, o dr. Sichl é um







**Valdir para o S. Cristovão**  
NAS COGITAÇÕES DO SÃO CRISTOVÃO,

DEPOIS DE TER TREINADO EM CAMPOS SALES (ONDE NÃO PÔDE SER APROVEITADO EM FACE DO ELEVADO NÚMERO DE ZAGUEIROS CENTRAIS EXISTENTE NO PLANTEL RUBRO), O VIGOROSO JOGADOR DO BONSUCESSO, VALDIR, ESTÁ PARA ONDE DEVERÁ SE TRANSFERIR, JUNTAMENTE COM SALADURO, LOGO APÓS O TÉRMINO DO CAMPEONATO.

# FLUMINENSE X BANGU

NO ESTÁDIO DO MARACANÃ A PELEJA ENTRE OS DOIS TRADICIONAIS RIVALS  
— ZIZINHO REASSUMIRÁ SEU POSTO — VERMELHO AUSENTE — LERO-NIVIO  
A ALA ESQUERDA BANGUENSE — OUTRAS NOTAS



ZATOPECK, o fenomenal fundista tcheco.

Os portões do majestoso Estádio Municipal do Maracanã serão, mais uma vez, abertos, na tarde de hoje, para acolher os torcedores que irão assistir à peleja que será travada entre as equipes do Fluminense e do Bangu. O prelô promete agradar dado os valores que integram os dois conjuntos. Os tricolores, pisarão o gramado com a enorme responsabilidade de defender a posição de vice-líder do certame separados, apenas, por dois pontos do Vasco da Gama. Qualquer insucesso para as cores do clube da rua Álvaro Chaves será fatal para as pretensões dos pupilos de Zézinho Moreira de conquistar o título de bicampeões da cidade. Por suas vez os banguenses, que nada mais aspiram no atual campeonato, estarão na cancha como verdadeiros amigos da onça.

REAPARECERA ZIZINHO

Tendo cumprido a suspensão que lhe foi imposta pelo Tribunal de Justiça Desportiva, o excelente atacante Zizinho fará o seu reaparecimento entre os defensores do clube auburnino na tarde de hoje. Enquanto é certo o reaparecimento do Zizinho, existem ainda algumas dúvida quanto a presença de Zé Carlos na equipe.

OS QUADROS

Salvo modificações de última hora os dois quadros deverão pisar o gramado com as seguintes constituições:

FLUMINENSE — Cartilho, Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Villalobos, Marinho, Didi e Quincas.

BANGU — Fernando, Zé, Djalma (Pinguela), Lito e Zózimo; Moacir Bueno, Menezes, Zizinho, Lero e Nívio.

CANTO DO RIO: Marujo — Wagner e Edésio — Mazzoli, Valter e Horácio — Miltinho, Carango, Flora, Almir e Jairo.

SÃO CRISTÓVÃO: Luiz Borrecha — Valdir e Laerte — Júlio, Búm e Nei — Motorzinho (Carlinhos), Humberto, Cabo Frio, Ivan e Carlinhos (Décio).

BANGU — Fernando, Zé

Isto é, vão trabalhar contra os tricolores e a favor dos banguenses.

A enorme torcida do clube da Colina de São Januário deverá estar presente no Maracanã a fim de incentivar os pupilos de Onofre Vieira na conquista de uma espetacular vitória em cima dos rapazes da camisa das três cores, pois, ninguém mais que os cruzmaltinos serão beneficiados com uma derrota do Fluminense.

REAPARECERA ZIZINHO

Tendo cumprido a suspensão que lhe foi imposta pelo Tribunal de Justiça Desportiva, o excelente atacante Zizinho fará o seu reaparecimento entre os defensores do clube auburnino na tarde de hoje. Enquanto é certo o reaparecimento do Zizinho, existem ainda algumas dúvida quanto a presença de Zé Carlos na equipe.

OS QUADROS

Salvo modificações de última hora os dois quadros deverão pisar o gramado com as seguintes constituições:

FLUMINENSE — Cartilho, Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Villalobos, Marinho, Didi e Quincas.

BANGU — Fernando, Zé, Djalma (Pinguela), Lito e Zózimo; Moacir Bueno, Menezes, Zizinho, Lero e Nívio.

CANTO DO RIO: Marujo — Wagner e Edésio — Mazzoli, Valter e Horácio — Miltinho, Carango, Flora, Almir e Jairo.

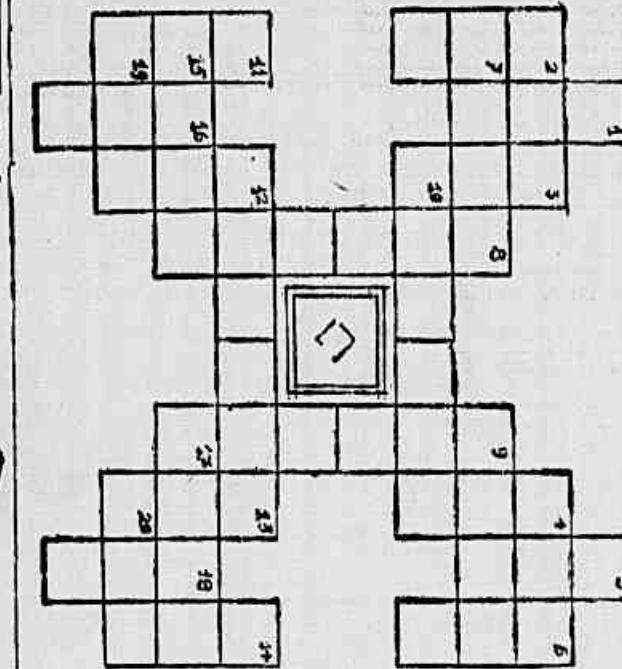
SÃO CRISTÓVÃO: Luiz Borrecha — Valdir e Laerte — Júlio, Búm e Nei — Motorzinho (Carlinhos), Humberto, Cabo Frio, Ivan e Carlinhos (Décio).

BANGU — Fernando, Zé

## PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMAS N° 40

(Para medios)



- 2 — Aquilo que prejudica ou fere.  
4 — Liga de estanho e mercurio aplicada nos espelhos.  
7 — Naquele lugar, acá.  
9 — Unir, atrelar.  
10 — Iguaria temperada com molhos diversos sem fogo.  
12 — Correi para.  
15 — Mácula, defeito.  
17 — Alegría.  
19 — Fruta de Conda.  
20 — Gritos de dor.

HORIZONTALS

- 1 — Sulfato de sódio.  
2 — Oceano.  
3 — Estudas.  
4 — Planta frutífera do Brasil.  
5 — Mulata sarará.  
6 — Reza suplicia.  
8 — Nome que os pais de santo dão a jachaça.  
9 — Conformar-se, aprovando.

- 11 — Pedra em tupi-guarani.

- 12 — Altar de sacrifícios.

- 13 — Achava graca.

- 14 — Dificuldades, embarracos.

- 16 — O que se faz.

- 19 — Afirmaativa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N° 39

- HORIZONTALS — 1) Aratoca; 7) Arado; 8) Tapir; 9) Arara.

- VERTICAIS — 2) Rata; 3) Arar; 4) Tapa; 5) Adir; 6) Cora

## ESPORTE MENOR

### A A. A. Osvaldo Cruz Comemorou Mais um Aniversário de Fundação

Domingo último, dia 18 de dezembro, a A. A. Osvaldo Cruz viveu momentos de intensa alegria. E' que a querida agremiação de Osvaldo Cruz comemorou, nesse dia, o seu segundo aniversário da sua fundação, e o fez festivamente. Sua diretoria nesta magna data organizou o seguinte programa:

As 14.30, dando inicio as competições, defrontaram-se as equipes de tênis de mesa da A. A. Osvaldo Cruz e da E. C. Leão, terminando a partida com o mesmo sorriso.

No entanto, os jornalistas poloneses suas intenções: «simplemente pretendendo melhorar os meus tempos, nas distâncias de 5.400 e 10.000 metros». E já não chega?...»

Vários heróis pacíficos admirados por milhares de pessoas — concluiu Zatopeck.

E desse necessário dizer-se: «Quando as crianças receberam estas palavras. Uma ansia tremenda imediatamente delas se apoderou, todas desejando se inscrever, logo no dia se-

gueinte, nos clubes esportivos de suas escolas.

Quanto a Zatopeck, revelou aos jornalistas poloneses suas intenções: «simplemente pretendendo melhorar os meus tempos, nas distâncias de 5.400 e 10.000 metros». E já não chega?...»

CASTILHO E EDSON que estavam em ação esta tarde

VERMELHO AUSENTE

Por ter sido suspenso na última reunião do Tribunal de Justiça Desportiva, o atleta Vermelho não poderá atuar esta tarde. A sua posição como se vê na escalação acima, estará ocupada por Menezes, entrando no lugar deste, na meia esquerda, Lero que formará com Nívio a antiga ala do selecionado mineiro.

O TREINO

O comandante Zatopeck, do Exército Checo, é um homem muito simples. Não se envolve com os feitos alcançados.

Submete-se a um forte treinamento quotidiano, fazendo

uns 10 km. apenas para manter a forma. Quando estão próximos as competições, acha-lhe, então, o ritmo dos ensaios, de maneira tal que entra na prova suficientemente preparada para superá-la e, precisamente, dar mais alguma coisa.

TRES NOVAS MARCAS

Em novembro último Zatopeck enriqueceu o seu acervo de recordes com mais três.

Contava já com cinco (10 milhas, 10 km., 15 km., 20 km. e 24 horas) e agora atingiu a mais os seguintes: 15 milhas (h 16m 26s e 4/10); 25 km. (h 19m 21s e 8/10); e 30 km. (h 35m 23s e 8/10). Todos os três foram registrados na pista de Houska, próximo a Stará Boleslav, na Tchecoslováquia. Isto vem provar que Zatopeck não dormiu sobre os peões velhos nas recentes Olimpíadas e continuou a se preparar, obtendo já agora novas e encantadoras marcas.

EM VARSOVIA

O Capital polonesa teve o maior e, pouco depois, a visita da equipe exportiva da Tchecoslováquia.

É um gesto da mesma teoriam estupida neste formulário, a tópica respondendo Zatopeck com o mesmo sorriso.

No entanto, os jornalistas poloneses suas intenções: «simplemente pretendendo melhorar os meus tempos, nas distâncias de 5.400 e 10.000 metros». E já não chega?...»

É U M FENOMENO?

A curiosidade de certos jornalistas, em Helsinski, serviu para por à mostra a extremidade e afabilidade de um notável, um grande desportista.

Dana é, de fato, sua esposa? Não tem você uma outra na natureza?...»

E outras perguntas do mesmo teor, estupida mente formuladas, a tópica respondendo Zatopeck com o mesmo sorriso.

No entanto, os jornalistas poloneses suas intenções: «simplemente pretendendo melhorar os meus tempos, nas distâncias de 5.400 e 10.000 metros». E já não chega?...»

É UM FENOMENO?

A curiosidade de certos jornalistas, em Helsinski, serviu para por à mostra a extremidade e afabilidade de um notável, um grande desportista.

Dana é, de fato, sua esposa? Não tem você uma outra na natureza?...»

E outras perguntas do mesmo teor, estupida mente formuladas, a tópica respondendo Zatopeck com o mesmo sorriso.

Não tem você uma outra na natureza?...»

E outras perguntas do mesmo teor, estupida mente formuladas, a tópica respondendo Zatopeck com o mesmo sorriso.

Não tem você uma outra na natureza?...»

E outras perguntas do mesmo teor, estupida mente formuladas, a tópica respondendo Zatopeck com o mesmo sorriso.

Não tem você uma outra na natureza?...»

E outras perguntas do mesmo teor, estupida mente formuladas, a tópica respondendo Zatopeck com o mesmo sorriso.

Não tem você uma outra na natureza?...»

E outras perguntas do mesmo teor, estupida mente formuladas, a tópica respondendo Zatopeck com o mesmo sorriso.

Não tem você uma outra na natureza?...»

E outras perguntas do mesmo teor, estupida mente formuladas, a tópica respondendo Zatopeck com o mesmo sorriso.

Não tem você uma outra na natureza?...»

E outras perguntas do mesmo teor, estupida mente formuladas, a tópica respondendo Zatopeck com o mesmo sorriso.

Não tem você uma outra na natureza?...»

E outras perguntas do mesmo teor, estupida mente formuladas, a tópica respondendo Zatopeck com o mesmo sorriso.

Não tem você uma outra na natureza?...»

E outras perguntas do mesmo teor, estupida mente formuladas, a tópica respondendo Zatopeck com o mesmo sorriso.

Não tem você uma outra na natureza?...»

E outras perguntas do mesmo teor, estupida mente formuladas, a tópica respondendo Zatopeck com o mesmo sorriso.

Não tem você uma outra na natureza?...»

E outras perguntas do mesmo teor, estupida mente formuladas, a tópica respondendo Zatopeck com o mesmo sorriso.

Não tem você uma outra na natureza?...»

E outras perguntas do mesmo teor, estupida mente formuladas, a tópica respondendo Zatopeck com o mesmo sorriso.

Não tem você uma outra na natureza?...»

E outras perguntas do mesmo teor, estupida mente formuladas, a tópica respondendo Zatopeck com o mesmo sorriso.

Não tem você uma outra na natureza?...»

E outras perguntas do mesmo teor, estupida mente formuladas, a tópica respondendo Zatopeck com o mesmo sorriso.

Não tem você uma outra na natureza?...»

E outras perguntas do mesmo teor, estupida mente formuladas, a tópica respondendo Zatopeck com o mesmo sorriso.

Não tem você uma outra na natureza?...»

E outras perguntas do mesmo teor, estupida mente formuladas, a tópica respondendo Zatopeck com o mesmo sorriso.

Não tem você uma outra na natureza?...»

E outras perguntas do mesmo teor, estupida mente formuladas, a tópica respondendo Zatopeck com o mesmo sorriso.

Não tem você uma outra na natureza?...»

E outras perguntas do mesmo teor, estupida mente formuladas, a tópica respondendo Zatopeck com o mesmo sorriso.

Não tem você uma outra na natureza?...»

E outras perguntas do mesmo teor, estupida mente formuladas, a tópica respondendo Zatopeck com o mesmo sorriso.

Não tem você uma outra na natureza?...»

E outras perguntas do mesmo teor, estupida mente formuladas, a tópica respondendo Zatopeck com o mesmo sorriso.

Não tem você uma outra na natureza?...»

E outras perguntas do mesmo teor, estupida mente formuladas, a tópica respondendo Zatopeck com o mesmo sorriso.

Não tem você uma outra na natureza?...»

E outras perguntas do

# As Chuvas Reduziram o Surto de Febre Amarela



1 — Um aspecto da grandiosa demonstração: velhos, mulheres, crianças, todos unidos nessa impressionante manifestação pela paz. 2 — Pais e mães desfilavam com os filhos ao ombro. De repente, estes se desprendiam e iam beijar os delegados e dizer-lhes «Frieden». Na foto, vê-se a palavra Paz escrita em várias línguas nos cartazes dos manifestantes 3 — Zatopek, tirando o chapéu agradecendo a tribuna as manifestações que lhe faz, do meio do desfile, um grupo de atletas.

PRESIDENTE DUTRA, 3  
— (Do correspondente) — As fortes chuvas caídas nestes últimos dias sobre a região atingida pelo surto epidêmico da febre amarela, trouxeram um certo alívio à desfeita situação. O aguaceiro fez remover velhos focos ocultos nas matas, reduzindo consideravelmente o número de vítimas. Não deve haver, entretanto, muito otimismo, pois cessado o efeito das chuvas, poderá haver uma multiplicação de vítimas. A única medida salva-dora seria a vacinação em massa e o saneamento das regiões afetadas pela terrível febre. Mas é bem pequeno ainda o esforço das autoridades sanitárias. O número de turmas vacinadoras é ainda bastante reduzido e as provisões de grande vulto que eram esperadas para o saneamento da região ainda não se fizeram.

## VIENA PROCLAMA O DIREITO À VIDA SOBRE A DESTRUÇÃO E A MORTE

Empolgante demonstração a "Marcha da Paz" em homenagem aos congressistas — Velhos e crianças, jovens senhoras e mutilados de guerra desfilaram cantando canções de liberdade e clamando por paz — "Mãe, defende nossa vida", diziam as bandeirolas azul e branco conduzidas por meninos de 2 a 6 anos — Durou 2 horas o desfile diante da tribuna de honra

Reportagem de Osvaldo PERALVA

(Enviado especial de IMPRENSA POPULAR)

Foi um espetáculo conmovedor aquele que, a 13 de dezembro, foram as grandes massas do povo vienense, em homenagem aos delegados ao Congresso dos Povos pela Paz.

Os leitores deste jornal souberam do acontecimento logo no dia seguinte, através de um telegrama aqui publicado. Nesta reportagem tentaremos esboçar um quadro, a traços largos, dessa magnífica festa. Porém, somente os que a viram, com

seus próprios olhos, poderão ter sentido toda a sua grandezza. Dezenas de milhares de pessoas desfilaram, entre 15 e 17 horas, diante do vasto palácio, erguido junto ao edifício do Parlamento. Viam-se ali, entre delegados de todos os países, entre numerosas outras personalidades, o sábio Juliette Curie, o cientista atônico inglês J. B. Bernal, o escritor Kuo Mo Jo, vice-presidente da República Popular da China, o

deputado italiano Giuseppe Nitto, líder da Entente Parlamentar, o grande dramaturgo soviético A. Korneiteuk, presidente da República da Ucrânia, a sra. Branca Fialho, e representantes do Movimento Australiano da Paz.

A «Marcha da Paz» teve início na «Schwarzenbergplatz», perto do Konzerthaus. As 15 horas, o som das fanfaras vibrava no ar, e os primeiros passos fortes dados em direção ao Parlamento. Os manifestantes conduziam faixas, cartazes e bandeirolas azuis com inscrições assim: «Viena saúda o Congresso dos Povos», «Não Queremos mais Guerra Fria», «Paz e Amizade entre os Povos».

E para evitar que a massa dos espectadores, entusiasmada invadisse a praça de destino, formou-se de ambos os lados um cordão de partidários da paz, de mãos dadas.

### FALAM OS DELEGADOS

Ao lado do palanque, as delegações de todos os países aguardavam a chegada dos manifestantes. Em frente, um alto-falante irradiava comentários sobre as primeiras sessões do Congresso. A vanguarda da marcha se aproximava já da praça do Parlamento. Agora ouvia-se a voz, princípio do sr. Hewlett Johnson, deão do Canterbury, depois do sr. Wilhelm Elffes, ex-prefeito de München-Gladbach, na Alemanha, depois ainda do general Gabaldon, da Venezuela. Sob estranhos palmas, sob uma delirante ovada, a cabeça do desfile passa diante dos delegados. O locutor transmite uma mensagem do escritor Jean-Paul Sartre aos vienenses. E sucessivamente falam representantes da Argentina, da Birmânia, da África Negra e do Egito, enquanto o desfile avança e, no meio, um carro equipado com alto-falante irradia em várias línguas as palavras «Viva a Paz».

De repente, uma quantidade enorme de balões, presos cada um a uma bandeira de paz, são soltos ao mesmo tempo, e vão subindo, subindo até desaparecer, confundidos com o céu encantado de Viena.

### ENAE, DEFENDA NOSSA VIDA!

A certa altura do desfile, passaram os mutilados de guerra: um morrido confrangido, uns, sem perna, iam em carrinhos; outros caminhavam com dificuldade, porque eram cacos; outros andavam apoiados em muletas. E agitavam as mãos e diziam «Frieden» («Paz»), com a voz embargada, quase soluçante. Um grupo de velhos, homens e mulheres, que tinham perdido na guerra muitos dos seus parentes mais queridos, deixavam que o pranto corresse livre por entre as rugas do rosto e mal podiam articular a palavra «Frieden».

O Flamengo com: Garcia — Leoni — Pavão — Jardim — Daquinha e Beto — Joel — Herme — Adãozinho — Indio e Zagalo.

Depois foram aquelas crianças de dois a seis anos, com suas alegres roupas coloridas, que os pais e as mães carregavam nos ombros, durante a marcha, e que se desprendiam deles e iam beijar os delegados e dizer-lhes «Frieden». Um padre, delegado da Alemanha Oriental, viu-se rodeado, abraçado e beijado de súbito por uma pequena multidão de garotos e garotas, que lhe entregaram vários ramos de flores e lhe disseram «Frieden», «Frieden». Nisso um refletor cinematográfico assentou forte jato de luz sobre o grupo, apanhando-o em cheio: o sacerdote emocionado, chorava.

### DEPOIS DA CENA

E completando a cena, apareceram em seguida, por cima das cabeças dos manifestantes, pequenos cartazes com o desenho de rostos de crianças e a inscrição: «Mutter, schutz unsrer Leben» («Mãe, defende nossa vida!»).

### BANDEIRAS E CANÇÕES DE PAZ

Centenas de grandes bandeiras azuis, conduzidas por atletas, dançam no ar. Ouvi-se repetidamente o nome de Zato-

pek, o famoso campeão olímpico tchecoslovaco. Olho para os lados e vejo-o, de chapéu na mão, na tribuna, respondendo às manifestações. Adiante, membros da delegação chinesa agitam nas mãos os ramos de flores que lhes foram oferecidos. Ao chegar rente à tribuna, um grupo de rapazes o moçambique entoou em tirolês a Marcha da Liberdade. Em seguida, dando ao cortejo uma nota de extraordinária suavidade, uma banda de música executou uma marcha branda, quando termina, aplausos entusiásticos cobrem os seus últimos acordes.

### «PAZ A TODOS OS POVOS DA TERRA»

Milhares de faixas, cartazes e bandeiras expressavam através de suas inscrições os sentimentos de paz do povo austriaco, seu entusiástico apoio ao Congresso dos Povos pela Paz.

### ANOTAMOS ALGUMAS DÉSSES INSCRIÇÕES:

num cartaz, conduzido por um grupo de jovens senhoras, lia-se — «Nunca mais queremos tremer por nossos maridos e filhos»; num faixa: «É melhor conversar com os outros do que atirar sobre eles»;

em bandeirolas azul e branco:

«Nós os fararemos a fazer a paz»; num faixa: «Paz a todos os delegados dos heróicos

defensores da Coreia».

E numa grande faixa, abrangendo toda a largura do desfile: «Paz a todos os povos da terra».

### A LUZ DE MILHARES DE ARCHOTES

Pouco depois das 17 horas já era noite em Viena, e a Marcha da Paz chegava ao fim. Desde longe que já era avistada a parte final do desfile, cujo ritmo diminuía. A luz dos arches, dos milhares de arches rebrilhando contra o céu noturno, lembrava as apoteoses aos deuses da antiguidade grega.

E assim, marcando passo diante da tribuna de honra, glorificada pelos aplausos retumbantes da multidão, terminava a Marcha da Paz do povo de Viena, em homenagem aos delegados ao Congresso dos Povos.

### PROCLAMAÇÃO DO DIREITO À VIDA

Durante todo o resto do dia, esse foi o assunto predominante entre os delegados. A sra. Virginia Modesto de Souza, esposa do prefeito de Alegrete, comentava mais tarde na sala de café do Kursalon: «Quem maravilha! Foi a cidade em peso homenageando o Congresso! E a jornalista Maria Lourdes Vieira, que foi ao Congresso na qualidade de observadora, relembra em palestra com seu esposo, o de observadora, relembra escritor José Geraldo Vieira, com este reporter: «Foi magnífico. Não pude conter a emoção, e chorei».

Na própria tribuna do Congresso foi exaltada essa manifestação, quando o deputado Giuseppe Nitto teve ocasião de dizer a respeito: «Assisti ontem ao desfile da Paz e vi uma multidão imensa que gritava esta palavra em todas as línguas. Costuma-se dizer que essas manifestações grandiosas só podem acontecer nos países comunistas ou naqueles que possuem um poderoso Partido Comunista. Não é esse o caso de Viena. Esta multidão entusiasta reuniu-se espontaneamente para manifestar, para proclamar o direito à vida sobre a destruição e a morte».

## Paralisarão Amanhã 20 Mil Marceneiros

Concentração gigantesca em frente ao Tribunal Regional do Trabalho — Será julgado o dissídio coletivo — Passeata e assembleia permanente após o julgamento — Solidariedade aos tecelões

Amanhã, a partir das 13h00, os industriais contando horas, cerca de 20 mil operários com a maior colaboração possível por parte do Ministério do Trabalho.

### PARALISACÃO GERAL

A concentração será efetuada em obediência às condições estabelecidas na Assembleia, entre as quais autoriza a paralisação total da produção e trabalho amanhã, dia 5. A manifestação, além de paralisarem totalmente o trabalho amanhã, dia 5. A manifestação, além de ser uma prova do espírito de luta e vontade de conquistar o aumento, será também um homenagem aos textéis cariocas, atuando de braços cruzados por mais um período de 50 dias.

Durante a última semana, intensos preparativos foram efetuados para o pleno êxito da concentração. Dezenas de faixas e cartazes militares de voluntários foram confecionados e entregues às comissões de fábricas.

A Comissão de Salários esteve a uma reunião permanente até às 17 horas de ontem, trabalhando ativamente na distribuição de material a todos que apareceram no Sindicato.

### ASSEMBLEIA PERMANENTE

Após o julgamento do dissídio, os operários partirem para a passeata desde o TRT até a sede do Sindicato, à Avenida Marechal Floriano, onde reunir-se-ão em assembleia permanente para discutir a aceitação ou não da sentença do referido tribunal.

Caso a percentagem não seja satisfeita, ou seja condicionada à cláusula da assiduidade integral, os marceneiros poderão tomar medidas mais vigorosas para a conquista de um aumento real e efetivo.

Nossa reportagem esteve ontem, em diversas fábricas, constatando em todas elas, entre as quais a «Laubish», «Leandro Martins», «Caciques» e outras, a mesma disposição: paralisar o trabalho amanhã, dirigindo-se para o Sindicato, donde partirão para o TRT.

### ASSIM, MÁIS UMA CORPO

corporação operária sal para as ruas, em luta por um ano de menos miseria, segundo o exemplo glorioso dos tecelões do Distrito Federal.

### ARNALDO PEREIRA DA SILVA

Arnaldo Pereira da Silva, filho de Leônidas da Silva e Altagis da Silva, 18 anos, morreu quinta-feira à noite, quando banhava a praia da Ilha do Governador. Nadava, em companhia de amigos, e, no mergulho, não mais apareceu. Seu corpo encontrou no dia seguinte, acha-se no Instituto Médico Legal.

Leitores, no nos trazem esta informação, adiantaram que Arnaldo estava ausente de sua casa, fazia vários dias.

Pedem, por isto, a quem conhecer seu país, que os informe, devendo sua mãe procurar o sobrinho, Adérito Gusmão, à rua José, 448, Vaz Lobo.

### ARNALDO PEREIRA DA SILVA

Arnaldo Pereira da Silva, filho de Leônidas da Silva e Altagis da Silva, 18 anos, morreu quinta-feira à noite, quando banhava a praia da Ilha do Governador.

Nada, em companhia de amigos, e, no mergulho, não mais apareceu. Seu corpo encontrou no dia seguinte, acha-se no Instituto Médico Legal.

### Leitores, no nos trazem esta informação, adiantaram que Arnaldo estava ausente de sua casa, fazia vários dias.

Pedem, por isto, a quem conhecer seu país, que os informe, devendo sua mãe procurar o sobrinho, Adérito Gusmão, à rua José, 448, Vaz Lobo.

### CAMARADAS TEXTIELS

Ingressai no vosso par-

tido, o Partido Comunista do Brasil, o partido de Luiz Carlos Prestes! O P.C.B. é

a parte mais avançada, a

consciente da classe opera-

ria brasileira, é o partido

dos que não medem sacri-

fícios para defender os in-

teresses do proletariado.

Sob o glorioso estandarte

de luta do Partido Comuni-

sta é que a classe opera-

ria e o povo brasileiro hão de

se libertar dos seus explora-

dores e opressores!

Viva a greve dos combati-

vos operários textéis cario-

cans!

União e luta, companhei-

ros, que a vitória se apro-

xima!

O COMITÉ METROPOLI-

TANO DO PARTIDO COMU-

NISTA DO BRASIL.

## Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro avisa a todos os textéis que as ameaças patronais de que considerarão rescindir o contrato dos grevistas textéis, não têm o mínimo fundamento legal e não passam de uma manobra de última hora, para intimidar os companheiros relutantes.

Esta será a derradeira esperança patronal de fazer travassar a greve, mas será inútil, porque temos bastante conhecimento da infantilidade de suas ameaças. Como podemos substituir todos os textéis nas fábricas? E' falso observar, que na agonia em que se encontram, nem pensam no futuro. E' de fazer pena.

A vitória já está a um passo. Conquistêmo-la, não dando ouvidos a ameaças pueris.

Firmes na greve e venceremos.

TUDO PELA VITÓRIA.

A DIRETORIA.

Leia: VOZ OPERÁRIA

# CAMINHOS DE LUTA E DE GLÓRIAS DO GRANDE LÍDER

O comandante da Coluna e o líder do proletariado e do povo — Prestes percorreu não apenas trinta mil quilômetros do nosso território mas trinta mil quilômetros de latifúndio, de atraso, de miséria, de fome, de aflições espalhadas entre o povo — Queriam que ele fosse comandar a opressão mas Prestes comanda hoje os oprimidos contra os opressores

Desde os primeiros anos na Escola Militar, Luiz Carlos Prestes demonstrava a sua qualidade de homem excepcional. Começou a ser líder desde os tempos de estudante. Líder por sua conduta, por seu caráter, pela aplicação ao estudo, pelas qualidades que começava a despertar esprito e admiração entre os estudantes e os professores.

Daí em diante seu prestígio aumentou e sua liderança passou a ser um dos patrimônios nacionais na luta pelo progresso e pela independência nacional. Podemos afirmar que nenhum homem, em nossa história, soube despertar tanto interesse, tamanhas controvérsias, tamanhas demonstrações de zelo e de confiança como Prestes. Tem, decerto, encarna-

do a seus patrícios um exemplo de dignidade e abnegação. «No mesmo depõimento le-se: «Havia um outro ponto sob o qual eu tinha as minhas afeições». Prestes com o seu formidável talento não seria um bom «trouper», um desbravador dos nossos caboclos iudes. Seria, pois, um elemento que, embora dando

da Coluna, se via empolgado pelo nome daquele jovem e bravo comandante que espalhava no sertão e nos pampas a legenda de um nome impotente, de uma ação magnífica, de uma campanha militar sem precedentes.

Nas cidades, seu nome chegava com o mesmo calor, o mesmo fogo de lenda

1924, explode o levante no Rio Grande do Sul, em que tona parte Luiz Carlos Prestes, comandando uma coluna na região chamada missioneira. Nessa coluna, durante dois anos, Prestes enfrentou o inimigo. Com dois mil homens apenas, marcha para a Colônia Militar do Rio Uruguai, dando combate a dez mil e quinze mil soldados do inimigo. Em São Luiz, numa audaciosa manobra rompe o cerco que lhe foi feito.

Daí em diante, começa a campanha lendária, começa a marcha que encendeu o povo, entusiasmou e legendou o país. E em pleno fogo da marcha é que Prestes define, profundamente, o caráter da guerra em que empenha indicando a base da concepção da guerra moderna:

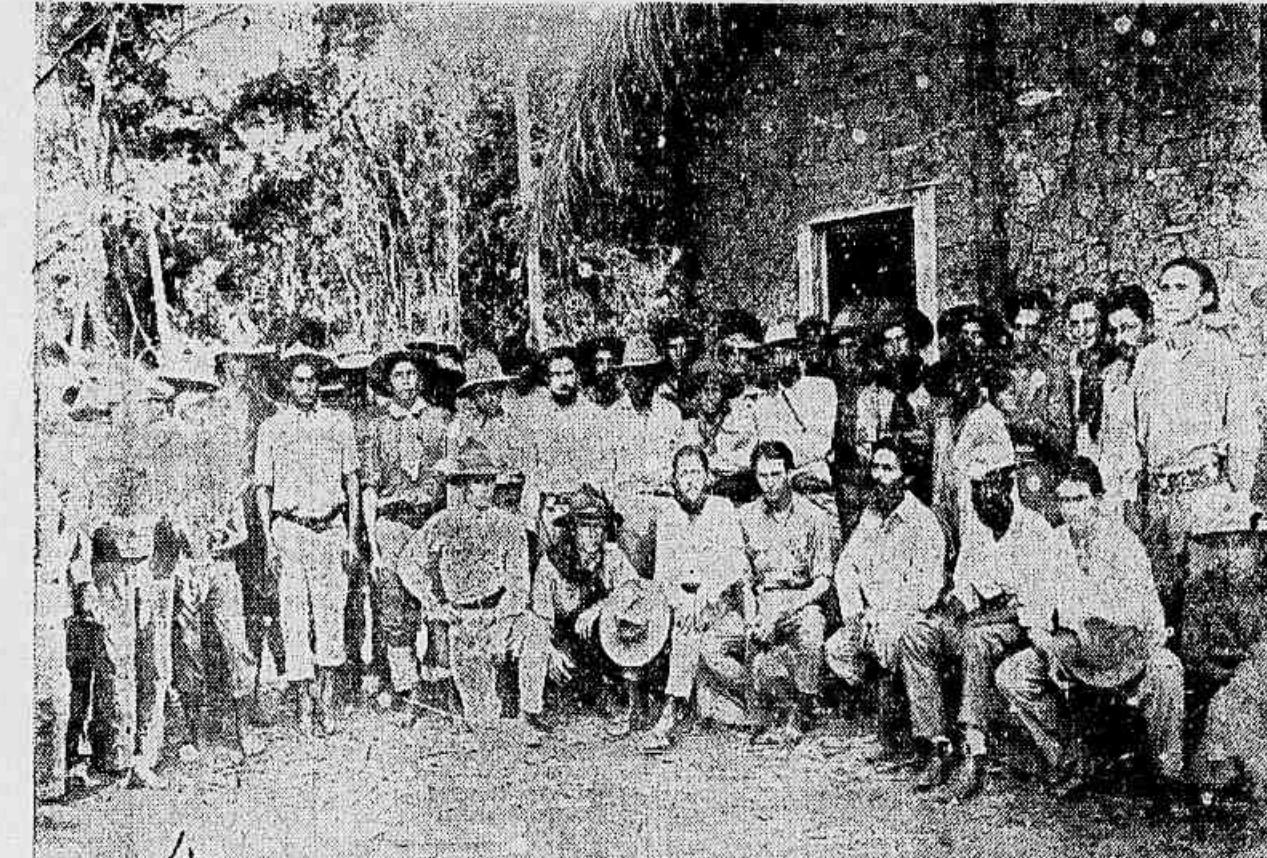
«A guerra no Brasil, qualquer que seja o terceiro, é a guerra do movimento. Para nós revolucionários o movimento é a vitória.»

Ai está uma definição dialética que Prestes enunciava sem ser ainda marxista mas basado nos seus conhecimentos militares e na experiência da luta. E com esse espírito, Prestes comanda a Coluna que percorre trinta mil quilômetros do país, sem nunca perder uma batalha...

## DE COMANDANTE DA COLUNA A LÍDER NACIONAL

O povo acompanhou o seu arrojo, a sua obstinação, o seu comando, esperando-o, seguindo-o. É o Cavaleiro da Esperança. O povo sabia que rios caudalosos, florestas densas, montanhas que pareciam inacessíveis, atoleiros e pantanais não impediram essa marcha, não abateram aquele chefe militar. O governo mandou divisões, generais, assentos canhões, ciladas, caluniias contra o Cavaleiro. O Cavaleiro, no entanto, no pampa, parecia presente nas cidades, tal é o prestígio de suas façanhas, a fascinação de seu objetivo, a crescente razão de sua altitude.

(Conclui na 2.ª pag.)



Depois de percorrer o Brasil em marcha de trinta mil quilômetros, a maior de nossa história militar, Prestes internou-se na cidade boliviana de La Paz, onde começou a trabalhar, como engenheiro e a providenciar o repatriamento de seus bravos soldados. Na gravura ele aparece (o terceiro, sentado, a contar da direita) ao lado de antigos combatentes da Coluna Invicta.

do, em suas qualidades, em seu pensamento e ação, as tradições nacionais da luta pelo progresso e pela independência que vêm desde os primeiros dias da nossa formação nacional.

Não constitui simples acaso o aparecimento de Prestes no céuário da vida nacional como um grande homem. Atrás dele acumulam-se lutas, homens, idéias que encheram a nossa história a história do povo brasileiro contra a opressão, por uma vida melhor, por sua liberdade. Nosso povo demonstrou sempre uma ação vigorosa em defesa de seus interesses, através de combates memoráveis, revoltas, movimentos populares, como a cabanagem e a batalha, e sempre teve à sua frente líderes de valor comprovado. Prestes surgiu com essa herança poderosa e a sua importância como líder cresceu quando soube vir para onde caminha o futuro e quais as forças sociais novas que conduzem esse futuro.

Grande já nas lutas de 22, na Coluna, Prestes tornou-se maior ao compreender que o seu dever, como homem honrado, como verdadeiro líder e à altura da confiança nacional, era ficar ao lado da classe operária, ingressar nas fileiras do Partido do proletariado.

### O MAIOR CORAÇÃO DE TODOS NOS

Todos o admiraram como estudante e como oficial, todos afirmam a sua retidão exemplar, a acuidade e a honradez com que trabalhava e estudava. Todos confirmam, amigos e inimigos, que na Escola Militar, entre os seus colegas, sempre ele dava a última palavra, em todas as discussões. É o desvelamento de um deles o Coronel José Rodrigues, que afirma: «Prestes já reconhecia como a primicia cabeça da Escola, mostrou ali que também era o maior coração de todos nós». Mais

adiante o mesmo depõimento acentua: «A Prestes nunca se apontou um defeito. Excelente filho, ótimo irmão, amigo leal, franco e sincero, coração sempre aberto ao bem, probó, sóbrio, sem um único vício, tão alto a todos estas grandes virtudes o dom de uma inteligência superior. Tendo vivido anos de infortúnio, no meio de crimes e criminosos, tendo em suas mãos poderes para se tornar o terror do sertão e dos pampas, nunca se deixou corromper, sempre se conservou puro, nunca atentou contra a honra. Tendo à sua disposição centenas de milhares de contos, ele amarga o pão da exílio, sem conforto, sem dinheiro, sem saúde, por haver sonhado uma Pátria mais pura, mais nobre e mais digna. Ao luxo e à fortuna sem honra preferiu o exílio e a pobreza com honra dan-

o. Da janela do meu gabinete, eu, desfazadamente, observava-o. Eu conhecia Prestes — inteligência. Prestes — caráter. Prestes — bondade, mas não conhecia Prestes — trabalho. E como os soldados o ouviam atentos! E como manifestava a sua satisfação!

Decididamente aquele ente privilegiado tinha o condão de cativar tudo que dele se aproximava. Ídolo dos soldados, até chegar, como chegou, a ser o ídolo do Exército e de sua Pátria.

Assim começa o prestígio do homem, do líder, prestígio que vem dos colegas de Escola, dos soldados, prestígio feito de humanidade e de trabalho e não alcançado à custa da sonora publicidade organizada e mercenaria de qualquer imprensa ou de qualquer conchavos político.

### O LEVANTE E O CAVALHEIRO

Foi, porém, nos movimentos tenentistas e na aparição da Coluna, que Prestes se agigantou perante a nação como o grande comandante, a figura máxima, o Cavaleiro da Esperança.

O Brasil, durante os anos

e glória. No coração dos jovens, na imaginação dos poetas, na ansiedade do povo, Prestes passa a representar a esperança, a força indomável das grandes lutas nacionais pelo progresso, a nova época que se abre para o Brasil com o aparecimento do movimento operário e sob o clarão e as salvas da Revolução Russa, a revolução socialista.

Em 28 de outubro de

1924, explodiu o levante no Rio Grande do Sul, em que tonava parte Luiz Carlos Prestes, comandando uma coluna na região chamada missioneira. Nessa coluna, durante dois anos, Prestes enfrentou o inimigo. Com dois mil homens apenas, marcha para a Colônia Militar do Rio Uruguai, dando combate a dez mil e quinze mil soldados do inimigo. Em São Luiz, numa audaciosa manobra rompe o cerco que lhe foi feito.

Daí em diante, começa a campanha lendária, começa a marcha que encendeu o povo, entusiasmou e legendou o país. E em pleno fogo da marcha é que Prestes define, profundamente, o caráter da guerra em que empenha indicando a base da concepção da guerra moderna:

«A guerra no Brasil, qualquer que seja o terceiro, é a guerra do movimento. Para nós revolucionários o movimento é a vitória.»

Ai está uma definição dialética que Prestes enunciava sem ser ainda marxista mas basado nos seus conhecimentos militares e na experiência da luta. E com esse espírito, Prestes comanda a Coluna que percorre trinta mil quilômetros do país, sem nunca perder uma batalha...

(Conclui na 2.ª pag.)

PRESTES, Secretário Geral do P.C.B.

O povo acompanhou o seu arrojo, a sua obstinação, o seu comando, esperando-o, seguindo-o. É o Cavaleiro da Esperança. O povo sabia que rios caudalosos, florestas densas, montanhas que pareciam inacessíveis, atoleiros e pantanais não impediram essa marcha, não abateram aquele chefe militar. O governo mandou divisões, generais, assentos canhões, ciladas, caluniias contra o Cavaleiro. O Cavaleiro, no entanto, no pampa, parecia presente nas cidades, tal é o prestígio de suas façanhas, a fascinação de seu objetivo, a crescente razão de sua altitude.

Decididamente aquele ente privilegiado tinha o condão de cativar tudo que dele se aproximava. Ídolo dos soldados, até chegar, como chegou, a ser o ídolo do Exército e de sua Pátria.

Assim começa o prestígio do homem, do líder, prestígio que vem dos colegas de Escola, dos soldados, prestígio feito de humanidade e de trabalho e não alcançado à custa da sonora publicidade organizada e mercenaria de qualquer imprensa ou de qualquer conchavos político.

Decididamente aquele ente privilegiado tinha o condão de cativar tudo que dele se aproximava. Ídolo dos soldados, até chegar, como chegou, a ser o ídolo do Exército e de sua Pátria.

Assim começa o prestígio do homem, do líder, prestígio que vem dos colegas de Escola, dos soldados, prestígio feito de humanidade e de trabalho e não alcançado à custa da sonora publicidade organizada e mercenaria de qualquer imprensa ou de qualquer conchavos político.

Decididamente aquele ente privilegiado tinha o condão de cativar tudo que dele se aproximava. Ídolo dos soldados, até chegar, como chegou, a ser o ídolo do Exército e de sua Pátria.

Assim começa o prestígio do homem, do líder, prestígio que vem dos colegas de Escola, dos soldados, prestígio feito de humanidade e de trabalho e não alcançado à custa da sonora publicidade organizada e mercenaria de qualquer imprensa ou de qualquer conchavos político.

Decididamente aquele ente privilegiado tinha o condão de cativar tudo que dele se aproximava. Ídolo dos soldados, até chegar, como chegou, a ser o ídolo do Exército e de sua Pátria.

Assim começa o prestígio do homem, do líder, prestígio que vem dos colegas de Escola, dos soldados, prestígio feito de humanidade e de trabalho e não alcançado à custa da sonora publicidade organizada e mercenaria de qualquer imprensa ou de qualquer conchavos político.

Decididamente aquele ente privilegiado tinha o condão de cativar tudo que dele se aproximava. Ídolo dos soldados, até chegar, como chegou, a ser o ídolo do Exército e de sua Pátria.

Assim começa o prestígio do homem, do líder, prestígio que vem dos colegas de Escola, dos soldados, prestígio feito de humanidade e de trabalho e não alcançado à custa da sonora publicidade organizada e mercenaria de qualquer imprensa ou de qualquer conchavos político.

Decididamente aquele ente privilegiado tinha o condão de cativar tudo que dele se aproximava. Ídolo dos soldados, até chegar, como chegou, a ser o ídolo do Exército e de sua Pátria.

Assim começa o prestígio do homem, do líder, prestígio que vem dos colegas de Escola, dos soldados, prestígio feito de humanidade e de trabalho e não alcançado à custa da sonora publicidade organizada e mercenaria de qualquer imprensa ou de qualquer conchavos político.

Decididamente aquele ente privilegiado tinha o condão de cativar tudo que dele se aproximava. Ídolo dos soldados, até chegar, como chegou, a ser o ídolo do Exército e de sua Pátria.

Assim começa o prestígio do homem, do líder, prestígio que vem dos colegas de Escola, dos soldados, prestígio feito de humanidade e de trabalho e não alcançado à custa da sonora publicidade organizada e mercenaria de qualquer imprensa ou de qualquer conchavos político.

Decididamente aquele ente privilegiado tinha o condão de cativar tudo que dele se aproximava. Ídolo dos soldados, até chegar, como chegou, a ser o ídolo do Exército e de sua Pátria.

Assim começa o prestígio do homem, do líder, prestígio que vem dos colegas de Escola, dos soldados, prestígio feito de humanidade e de trabalho e não alcançado à custa da sonora publicidade organizada e mercenaria de qualquer imprensa ou de qualquer conchavos político.

Decididamente aquele ente privilegiado tinha o condão de cativar tudo que dele se aproximava. Ídolo dos soldados, até chegar, como chegou, a ser o ídolo do Exército e de sua Pátria.

Assim começa o prestígio do homem, do líder, prestígio que vem dos colegas de Escola, dos soldados, prestígio feito de humanidade e de trabalho e não alcançado à custa da sonora publicidade organizada e mercenaria de qualquer imprensa ou de qualquer conchavos político.

Decididamente aquele ente privilegiado tinha o condão de cativar tudo que dele se aproximava. Ídolo dos soldados, até chegar, como chegou, a ser o ídolo do Exército e de sua Pátria.

Assim começa o prestígio do homem, do líder, prestígio que vem dos colegas de Escola, dos soldados, prestígio feito de humanidade e de trabalho e não alcançado à custa da sonora publicidade organizada e mercenaria de qualquer imprensa ou de qualquer conchavos político.

Decididamente aquele ente privilegiado tinha o condão de cativar tudo que dele se aproximava. Ídolo dos soldados, até chegar, como chegou, a ser o ídolo do Exército e de sua Pátria.

Assim começa o prestígio do homem, do líder, prestígio que vem dos colegas de Escola, dos soldados, prestígio feito de humanidade e de trabalho e não alcançado à custa da sonora publicidade organizada e mercenaria de qualquer imprensa ou de qualquer conchavos político.

Decididamente aquele ente privilegiado tinha o condão de cativar tudo que dele se aproximava. Ídolo dos soldados, até chegar, como chegou, a ser o ídolo do Exército e de sua Pátria.

Assim começa o prestígio do homem, do líder, prestígio que vem dos colegas de Escola, dos soldados, prestígio feito de humanidade e de trabalho e não alcançado à custa da sonora publicidade organizada e mercenaria de qualquer imprensa ou de qualquer conchavos político.

Decididamente aquele ente privilegiado tinha o condão de cativar tudo que dele se aproximava. Ídolo dos soldados, até chegar, como chegou, a ser o ídolo do Exército e de sua Pátria.

Assim começa o prestígio do homem, do líder, prestígio que vem dos colegas de Escola, dos soldados, prestígio feito de humanidade e de trabalho e não alcançado à custa da sonora publicidade organizada e mercenaria de qualquer imprensa ou de qualquer conchavos político.

Decididamente aquele ente privilegiado tinha o condão de cativar tudo que dele se aproximava. Ídolo dos soldados, até chegar, como chegou, a ser o ídolo do Exército e de sua Pátria.

Assim começa o prestígio do homem, do líder, prestígio que vem dos colegas de Escola, dos soldados, prestígio feito de humanidade e de trabalho e não alcançado à custa da sonora publicidade organizada e mercenaria de qualquer imprensa ou de qualquer conchavos político.

Decididamente aquele ente privilegiado tinha o condão de cativar tudo que dele se aproximava. Ídolo dos soldados, até chegar, como chegou, a ser o ídolo do Exército e de sua Pátria.

Assim começa o prestígio do homem, do líder, prestígio que vem dos colegas de Escola, dos soldados, prestígio feito de humanidade e de trabalho e não alcançado à custa da sonora publicidade organizada e mercenaria de qualquer imprensa ou de qualquer conchavos político.

Decididamente aquele ente privilegiado tinha o condão de cativar tudo que dele se aproximava. Ídolo dos soldados, até chegar, como chegou, a ser o ídolo do Exército e de sua Pátria.

Assim começa o prestígio do homem, do líder, prestígio que vem dos colegas de Escola, dos soldados, prestígio feito de humanidade e de trabalho e não alcançado à custa da sonora publicidade organizada e mercenaria de qualquer imprensa ou de qualquer conchavos político.

Decididamente aquele ente privilegiado tinha o condão de cativar tudo que dele se aproximava. Ídolo dos soldados, até chegar, como chegou, a ser o ídolo do Exército e de sua Pátria.

Assim começa o prestígio do homem, do líder, prestígio que vem dos colegas de Escola, dos soldados, prestígio feito de humanidade e de trabalho e não alcançado à custa da sonora publicidade organizada e mercenaria de qualquer imprensa ou de qualquer conchavos político.

Decididamente aquele ente privilegiado tinha o condão de cativar tudo que dele se aproximava. Ídolo dos soldados, até chegar, como chegou, a ser o ídolo do Exército e de sua Pátria.

Assim começa o prestígio do homem, do líder, prestígio que vem dos colegas de Escola, dos soldados, prestígio feito de humanidade e de trabalho e não alcançado à custa da sonora publicidade organizada e mercenaria de qualquer imprensa ou de qualquer conchavos político.

Decididamente aquele ente privilegiado tinha o condão de cativar tudo que dele se aproximava. Ídolo dos soldados, até chegar, como chegou, a ser o ídolo do Exército e de sua Pátria.

Assim começa o prestígio do homem, do líder, prestígio que vem dos colegas de Escola, dos soldados, prestígio feito de humanidade e de trabalho e não alcançado à custa da sonora publicidade organizada e mercenaria de qualquer imprensa ou de qualquer conchavos político.

Decididamente aquele ente privilegiado tinha o condão de cativar tudo que dele se aproximava. Ídolo

# "CORAGEM, COMPANHEIRA!"

Moacir WERNECK DE CASTRO

**A 3 de janeiro do ano passado eu me encontrava em São Paulo, em casa amiga, onde celebravam-se os aniversários de Luiz Carlos Prestes. Estava presente Elisa Branco, que algumas mesas antes fora arrancada à prisão. Surgiu a ideia de falarmos sobre o grande companheiro ausente, e alguém propôs que cada um dissesse como conheceu Prestes, como se refletiam no rumo de sua vida o exemplo e a ação do Cavaleiro da Esperança. Contamos todos, então, a experiência de nossos convidados pessoais com o dirigente da Revolução brasileira e fomos algumas horas a personalidade de Prestes, como uma linda, nos prender e empolgou naquela sala familiar. A imagem de emergência, feita em comovidos e vibrantes testemunhos de jovens, de operários, de intelectuais e artistas, guardava na sua imprecisão os traços fétis do líder — a firmeza, a energia, a fraternidade, o espírito do Partido, o sentimento de humanidade, o patriotismo, a capacidade de inspirar e descorparar em cada um o sentido mais profundo da vida e da luta — tudo isso que caracteriza Prestes e dele faz o dirigente incomparável do povo brasileiro.**

Elisa Branco falou também. Lembrou-me de um episódio. Ela contava como havia conhecido Prestes, num comício em Barretos, a primeira vez que o Cavaleiro da Esperança vinha à cidade. Ela era um dos oradores, encorregada de saudar Prestes em nome das mulheres operárias. Ela estava nervosa, não sabia como sair-se da incerteza. Já ao lado de Prestes, na tribuna (ela usava o melhor vestido, feito para a ocasião), seu nervosismo era evidente. Foi quando Prestes se voltou para ela e lhe disse com ajeitada segurança para estar calma e falar com as palavras que lhe viessem do coração. «Coragem, companheira!» tudo daria certo. E assim foi.

Elisa Branco contava o caso simples para mostrar como desde esse primeiro encontro a firmeza de Prestes, o seu exemplo, tinham-na ajudado a vencer os momentos mais difíceis e os obstáculos mais perigosos. Ela prestes era lembrava também ao abrir no vale de Anhangabaú, em plena parada militar, a faixa cujos dizeres pertencem hoje à história: «Os soldados, nossos filhos, não irão para a Cordeira». O ensinamento de Prestes se fazia presente nos dias sombrios da incomunicabilidade no cárcere, ajudando-a a resistir — e a vencer. O artigo de Prestes conclamando o povo brasileiro a lutar pela liberdade de Elisa Branco marca o impulso decisivo para o movimento da solidariedade e a vitória sobre os curvadores do governo e do imperialismo.

Hoje Elisa Branco está em Moscou. A oradora operária de Barretos terá a juar novamente, agora para agradecer a concessão do Prêmio Stálin Internacional da Paz. Do certo, estará profundamente perturbada, ela que já chorou ao receber a notícia. Mas a lombinha das paixões de conforto e estinalho que outrora susseradas no humilde palanque da cidade paulista há de estar fixada na sua memória. «Coragem, companheira!» Ela há de falar a linguagem do coração, acusando a todos. E tudo dará novamente certo.

Era uma hora altíssima o Prêmio Stálin da Paz. Recebemos aqueles que melhor trabalharam pela aproximação dos povos, que mais nobres e belos e corajosos atos realizaram para afastar o perigo de uma hecatombe mundial. Essa hora recaiu sobre o país latendo, sobre o seu povo todo; é a segunda vez que o Prêmio toca ao Brasil. No caso de Elisa Branco, o Prêmio Stálin Internacional significa que os maiores representantes da causa mundial da paz reconhecem e homenageiam a intrepidez da mulher brasileira, personificada na simples trabalhadora de Barretos, Elisa Branco.

Ela vive agora um episódio de glória. Compartilhando da moçoila de Elisa, da festa de Elisa, penso naquela reunião em casa amiga, o aniversário, em São Paulo. De onde veio a essa heroína a necessária ténpora para ser um símbolo como paridária da paz? De onde a fibra no combate, na prisão? Qual o seu motivo? Ela mesmo já havia respondido: Luiz Carlos Prestes. As palavras «Coragem, companheira!» cravaram-se em sua consciência. Transformaram-se em atos.

Neste 3 de janeiro, ao comemorarmos de novo o aniversário de Prestes, reflitamos na rara grandezza do homem que nos venceu o privilégio de ter como dirigente, grandezza que se transmite no exemplo e se perpetua nos marcos sucessivos de nossa libertação.

Você precisa ler  
**DEMOCRACIA POPULAR**  
— CIRCULA AS TERÇAS-FEIRAS —  
— semanário de atualidade política —



Aspecto colhido na redação da «Tribuna Popular» por ocasião do aniversário deste jornal. Prestes foi, nessa ocasião, saudado por Pedro Mota Lima.

# O Pensamento e a Ação de Prestes na Imprensa

O companheiro entre os jornalistas — Sua compreensão da importância de um jornal — Influência de Prestes na formação de uma imprensa popular e progressista em nosso país

Nas suas visitas à redação da «Tribuna Popular» Prestes demonstrava sempre um particular interesse a todo o trabalho jornalístico. Pedia opiniões sobre os fatos do dia, conversava sobre diferentes assuntos relacionados ao jornal, como um simples companheiro que, depois do trabalho, encontrava um maior encanto em manter contacto com os jornalistas.

## DO PARLAMENTO PARA A REDAÇÃO

Muitas vezes, depois das exaustivas tarefas parlamentares, de enfrentar a raiva e a medocridade, a calúnia e a caiapóide de dezenas e dezenas de Juraci Magalhães e Góes, Tuíti, chegava, de repente, à redação, tranquilo e cheio de estenções para com todos. Muitas vezes, irrompia na sala do redator-chefe perguntando:

— Então, quais as novidades?

Sugeria artigos, dava opiniões sobre esta e aquela matéria, sem contudo querer qualquer intimissão ostensiva no trabalho.

Todas essas cuidados especiais pela imprensa do povo sempre foi dominante em Prestes. Em 45, uma das suas atenções constantes era a de organizar imediatamente um jornal como intérprete das novas lutas que iriam romper no país.

A liberdade de Prestes representava também para a imprensa uma conquista, e o seu nome passava a iluminar a atividade jornalística que se volta, de verdade, para o interesse do povo, combatendo pela Paz, pelo progresso e a

# Prestes, Campeão do Internationalismo Proletário

Palavras e atos do grande líder — Datas provas de fogo: 37 e 46 — A magistral definição de Stálin sobre o apóio à União Soviética —

Luiz Carlos Prestes, o grande dirigente do Partido Comunista do Brasil, o líder querido das grandes massas populares, é o campeão em nossa pátria do internacionalismo proletário.

Em numerosos dos seus documentos — artigos na imprensa, trabalhos teóricos, informes ao Comitê Nacional do P. C. B. — ele tem oferecido uma preciosíssima arguição de argumentos em favor do internacionalismo proletário.

Alina houve, por ocasião da realização do XIX Congresso do Partido Bolchevique, Prestes dirigiu uma saudação ao generalíssimo Stalin, em que se lia:

«Para o povo brasileiro, o pão do socialismo é a esperança e a vida. Ele por que é a liberdade de brasileiros apalam e fazem sua a palavra de ordem levantada pelo Partido Comunista do Brasil — «O povo brasileiro jamais participará de uma guerra contra a União Soviética, impiedosamente replicando um dos incontáveis aparentes (rechagando a pergunta capiosa de um Juraci Magalhães, esmagando com a segurança da dialética marxista tal crime e procurariam transformar essa guerra imperialista em guerra de libertação nacional.

Com a mesma firmeza e a mesma eloqüência de quem defende uma grande causa, Prestes surgiu em seguida na Assembleia Constituinte para reafirmar sua atitude de internacionalista proletário. E ali da tribuna, sereno,

imperturbável, replicando um dos incontáveis aparentes (rechagando a pergunta capiosa de um Juraci Magalhães, esmagando com a segurança da dialética marxista de um Prado Kelly ou mesmo ouvindo pacientemente para depois reduzir a zero as broncas provocadas de um Pereira da Silva ou de um Glicério Alves), Luiz Carlos Prestes e tal qual o gigante da lenda, com uma multidão de amigos tentando agarra-lo e calcanejar.

União Soviética, ele seus comandados, ele e seus correligionários, ele e todos os patriotas esclarecidos se levantariam em armas contra o governo que cometesse tal crime e procurariam transformar essa guerra imperialista em guerra de libertação nacional.

Alina houve, por ocasião da realização do XIX Congresso do Partido Bolchevique, Prestes dirigiu uma saudação ao generalíssimo Stalin, em que se lia:

«Para o povo brasileiro, o pão do socialismo é a esperança e a vida. Ele por que é a liberdade de brasileiros apalam e fazem sua a palavra de ordem levantada pelo Partido Comunista do Brasil — «O povo brasileiro jamais participará de uma guerra contra a União Soviética, impiedosamente replicando um dos incontáveis aparentes (rechagando a pergunta capiosa de um Juraci Magalhães, esmagando com a segurança da dialética marxista de um Prado Kelly ou mesmo ouvindo pacientemente para depois reduzir a zero as broncas provocadas de um Pereira da Silva ou de um Glicério Alves), Luiz Carlos Prestes e tal qual o gigante da lenda, com uma multidão de amigos tentando agarra-lo e calcanejar.

União Soviética, ele seus comandados, ele e seus correligionários, ele e todos os patriotas esclarecidos se levantariam em armas contra o governo que cometesse tal crime e procurariam transformar essa guerra imperialista em guerra de libertação nacional.

Alina houve, por ocasião da realização do XIX Congresso do Partido Bolchevique, Prestes dirigiu uma saudação ao generalíssimo Stalin, em que se lia:

«Para o povo brasileiro, o pão do socialismo é a esperança e a vida. Ele por que é a liberdade de brasileiros apalam e fazem sua a palavra de ordem levantada pelo Partido Comunista do Brasil — «O povo brasileiro jamais participará de uma guerra contra a União Soviética, impiedosamente replicando um dos incontáveis aparentes (rechagando a pergunta capiosa de um Juraci Magalhães, esmagando com a segurança da dialética marxista de um Prado Kelly ou mesmo ouvindo pacientemente para depois reduzir a zero as broncas provocadas de um Pereira da Silva ou de um Glicério Alves), Luiz Carlos Prestes e tal qual o gigante da lenda, com uma multidão de amigos tentando agarra-lo e calcanejar.

União Soviética, ele seus comandados, ele e seus correligionários, ele e todos os patriotas esclarecidos se levantariam em armas contra o governo que cometesse tal crime e procurariam transformar essa guerra imperialista em guerra de libertação nacional.

Alina houve, por ocasião da realização do XIX Congresso do Partido Bolchevique, Prestes dirigiu uma saudação ao generalíssimo Stalin, em que se lia:

«Para o povo brasileiro, o pão do socialismo é a esperança e a vida. Ele por que é a liberdade de brasileiros apalam e fazem sua a palavra de ordem levantada pelo Partido Comunista do Brasil — «O povo brasileiro jamais participará de uma guerra contra a União Soviética, impiedosamente replicando um dos incontáveis aparentes (rechagando a pergunta capiosa de um Juraci Magalhães, esmagando com a segurança da dialética marxista de um Prado Kelly ou mesmo ouvindo pacientemente para depois reduzir a zero as broncas provocadas de um Pereira da Silva ou de um Glicério Alves), Luiz Carlos Prestes e tal qual o gigante da lenda, com uma multidão de amigos tentando agarra-lo e calcanejar.

União Soviética, ele seus comandados, ele e seus correligionários, ele e todos os patriotas esclarecidos se levantariam em armas contra o governo que cometesse tal crime e procurariam transformar essa guerra imperialista em guerra de libertação nacional.

Alina houve, por ocasião da realização do XIX Congresso do Partido Bolchevique, Prestes dirigiu uma saudação ao generalíssimo Stalin, em que se lia:

«Para o povo brasileiro, o pão do socialismo é a esperança e a vida. Ele por que é a liberdade de brasileiros apalam e fazem sua a palavra de ordem levantada pelo Partido Comunista do Brasil — «O povo brasileiro jamais participará de uma guerra contra a União Soviética, impiedosamente replicando um dos incontáveis aparentes (rechagando a pergunta capiosa de um Juraci Magalhães, esmagando com a segurança da dialética marxista de um Prado Kelly ou mesmo ouvindo pacientemente para depois reduzir a zero as broncas provocadas de um Pereira da Silva ou de um Glicério Alves), Luiz Carlos Prestes e tal qual o gigante da lenda, com uma multidão de amigos tentando agarra-lo e calcanejar.

União Soviética, ele seus comandados, ele e seus correligionários, ele e todos os patriotas esclarecidos se levantariam em armas contra o governo que cometesse tal crime e procurariam transformar essa guerra imperialista em guerra de libertação nacional.

Alina houve, por ocasião da realização do XIX Congresso do Partido Bolchevique, Prestes dirigiu uma saudação ao generalíssimo Stalin, em que se lia:

«Para o povo brasileiro, o pão do socialismo é a esperança e a vida. Ele por que é a liberdade de brasileiros apalam e fazem sua a palavra de ordem levantada pelo Partido Comunista do Brasil — «O povo brasileiro jamais participará de uma guerra contra a União Soviética, impiedosamente replicando um dos incontáveis aparentes (rechagando a pergunta capiosa de um Juraci Magalhães, esmagando com a segurança da dialética marxista de um Prado Kelly ou mesmo ouvindo pacientemente para depois reduzir a zero as broncas provocadas de um Pereira da Silva ou de um Glicério Alves), Luiz Carlos Prestes e tal qual o gigante da lenda, com uma multidão de amigos tentando agarra-lo e calcanejar.

União Soviética, ele seus comandados, ele e seus correligionários, ele e todos os patriotas esclarecidos se levantariam em armas contra o governo que cometesse tal crime e procurariam transformar essa guerra imperialista em guerra de libertação nacional.

Alina houve, por ocasião da realização do XIX Congresso do Partido Bolchevique, Prestes dirigiu uma saudação ao generalíssimo Stalin, em que se lia:

«Para o povo brasileiro, o pão do socialismo é a esperança e a vida. Ele por que é a liberdade de brasileiros apalam e fazem sua a palavra de ordem levantada pelo Partido Comunista do Brasil — «O povo brasileiro jamais participará de uma guerra contra a União Soviética, impiedosamente replicando um dos incontáveis aparentes (rechagando a pergunta capiosa de um Juraci Magalhães, esmagando com a segurança da dialética marxista de um Prado Kelly ou mesmo ouvindo pacientemente para depois reduzir a zero as broncas provocadas de um Pereira da Silva ou de um Glicério Alves), Luiz Carlos Prestes e tal qual o gigante da lenda, com uma multidão de amigos tentando agarra-lo e calcanejar.

União Soviética, ele seus comandados, ele e seus correligionários, ele e todos os patriotas esclarecidos se levantariam em armas contra o governo que cometesse tal crime e procurariam transformar essa guerra imperialista em guerra de libertação nacional.

Alina houve, por ocasião da realização do XIX Congresso do Partido Bolchevique, Prestes dirigiu uma saudação ao generalíssimo Stalin, em que se lia:

«Para o povo brasileiro, o pão do socialismo é a esperança e a vida. Ele por que é a liberdade de brasileiros apalam e fazem sua a palavra de ordem levantada pelo Partido Comunista do Brasil — «O povo brasileiro jamais participará de uma guerra contra a União Soviética, impiedosamente replicando um dos incontáveis aparentes (rechagando a pergunta capiosa de um Juraci Magalhães, esmagando com a segurança da dialética marxista de um Prado Kelly ou mesmo ouvindo pacientemente para depois reduzir a zero as broncas provocadas de um Pereira da Silva ou de um Glicério Alves), Luiz Carlos Prestes e tal qual o gigante da lenda, com uma multidão de amigos tentando agarra-lo e calcanejar.

União Soviética, ele seus comandados, ele e seus correligionários, ele e todos os patriotas esclarecidos se levantariam em armas contra o governo que cometesse tal crime e procurariam transformar essa guerra imperialista em guerra de libertação nacional.

Alina houve, por ocasião da realização do XIX Congresso do Partido Bolchevique, Prestes dirigiu uma saudação ao generalíssimo Stalin, em que se lia:

«Para o povo brasileiro, o pão do socialismo é a esperança e a vida. Ele por que é a liberdade de brasileiros apalam e fazem sua a palavra de ordem levantada pelo Partido Comunista do Brasil — «O povo brasileiro jamais participará de uma guerra contra a União Soviética, impiedosamente replicando um dos incontáveis aparentes (rechagando a pergunta capiosa de um Juraci Magalhães, esmagando com a segurança da dialética marxista de um Prado Kelly ou mesmo ouvindo pacientemente para depois reduzir a zero as broncas provocadas de um Pereira da Silva ou de um Glicério Alves), Luiz Carlos Prestes e tal qual o gigante da lenda, com uma multidão de amigos tentando agarra-lo e calcanejar.

União Soviética, ele seus comandados, ele e seus correligionários, ele e todos os patriotas esclarecidos se levantariam em armas contra o governo que cometesse tal crime e procurariam transformar essa guerra imperialista em guerra de libertação nacional.

Alina houve, por ocasião da realização do XIX Congresso do Partido Bolchevique, Prestes dirigiu uma saudação ao generalíssimo Stalin, em que se lia:

«Para o povo brasileiro, o pão do socialismo é a esperança e a vida. Ele por que é a liberdade de brasileiros apalam e fazem sua a palavra de ordem levantada pelo Partido Comunista do Brasil — «O povo brasileiro jamais participará de uma guerra contra a União Soviética, impiedosamente replicando um dos incontáveis aparentes (rechagando a pergunta capiosa de um Juraci Magalhães, esmagando com a segurança da dialética marxista de um Prado Kelly ou mesmo ouvindo pacientemente para depois reduzir a zero as broncas provocadas de um Pereira da Silva ou de um Glicério Alves), Luiz Carlos Prestes e tal qual o gigante da lenda, com uma multidão de amigos tentando agarra-lo e calcanejar.

União Soviética, ele seus comandados, ele e seus correligionários, ele e todos os patriotas esclarecidos se levantariam em armas contra o governo que cometesse tal crime e procurariam transformar essa guerra imperialista em guerra de libertação nacional.

Alina houve, por ocasião da realização do XIX Congresso do Partido Bolchevique, Prestes dirigiu uma saudação ao generalíssimo Stalin, em que se lia:

«Para o povo brasileiro, o pão do socialismo é a esperança e a vida. Ele por que é a liberdade de brasileiros apalam e fazem sua a palavra de ordem levantada pelo Partido Comunista do Brasil — «O povo brasileiro jamais participará de uma guerra contra a União Soviética, impiedosamente replicando um dos incontáveis aparentes (rechagando a pergunta capiosa de um Juraci Magalhães, esmagando com a segurança da dialética marxista de um Prado Kelly ou mesmo ouvindo pacientemente para depois reduzir a zero as broncas provocadas de um Pereira da Silva ou de um Glicério Alves), Luiz Carlos Prestes e tal qual o gigante da lenda, com uma multidão de amigos tentando agarra-lo e calcanejar.

União Soviética, ele seus comandados, ele e seus correligionários, ele e todos os patriotas esclarecidos se levantariam em armas contra o governo que cometesse tal crime e procurariam transformar essa guerra imperialista em guerra de libertação nacional.

Alina houve, por ocasião da realização do XIX Congresso do Partido Bolchevique, Prestes dirigiu uma saudação ao generalíssimo Stalin, em que se lia:

«Para o povo brasileiro, o pão do socialismo é a esperança e a vida. Ele por que é a liberdade de brasileiros apalam e fazem sua a palavra de ordem levantada pelo Partido Comunista do Brasil — «O povo brasileiro jamais participará de uma guerra contra a União Soviética, impiedosamente replicando um dos incontáveis aparentes (rechagando a pergunta capiosa de um Juraci Magalhães, esmagando com a segurança da dialética marxista de um Prado Kelly ou mesmo ouvindo pacientemente para depois reduzir a zero as broncas provocadas de um Pereira da Silva ou de um Glicério Alves), Luiz Carlos Prestes e tal qual o gigante da lenda, com uma multidão de amigos tentando agarra-lo e calcanejar.

União Soviética, ele seus comandados, ele e seus correligionários, ele e todos os patriotas esclarecidos se levantariam em armas contra o governo que cometesse tal crime e procurariam transformar essa guerra imperialista em guerra de libertação nacional.

# INTELECTUAIS E ARTISTAS FALAM SOBRE PRESTES

UM modesto cineasta, que quer interpretar a realidade da vida e da luta de nosso povo, saúda em vós o homem que é esperança e garantia de um futuro de liberdade, paz e trabalho para o grande povo de um país ao qual nos ligam mil vínculos de amizade e admiração. Na nossa luta pela paz e a liberdade encontramos uma orientação segura no partido de Togliatti. A vés, que sois amigo e companheiro, aos nossos companheiros de luta e de esperança, o nosso abraço fraternal.

GIUSEPPI DE SANTIS, cineasta italiano.

DE CANDIDO POR-TINARI

— Luiz Carlos Prestes é, sem dúvida, a mais forte personalidade que o Brasil conhece e o maior líder do continente americano. O que caracteriza Prestes é talvez menos a sua cultura excepcional e sua extraordinária coragem, do que o seu espírito de justiça. Ele ignora subterfúgios. Seu humor é sempre igual, sua polidez e sua amabilidade nunca são desmentidas. Nada que preocupe o seu camarada mais simples lhe é indiferente — seja em se tratando de uma passagem de trem, seja de um desempregado que deseja hospitalizar um filho, ou de um companheiro que atravessa uma crise íntima.

Seu clima é a luta a favor dos trabalhadores. Seu patriotismo, aliado ao amor de povo, são inabaláveis.

DE OSCAR NIEMEYER

O que impressiona em Prestes são precisamente as qualidades morais de bondade e firmeza de caráter, que lhe permitiram tirar das situações mais adversas, dos próprios sofrimentos, as características humanas e cívicas, de solidariedade e determinação.

Canção  
De  
Janeiro

A noite do tempo, a estrela das horas despede-se — Vindo vós o Cavaleiro Da Esperança carregando seu cavalo sem fronteira.

Vinde ouvir seu olhos mansos, Sua armaruda de amôr.

Não de um amôr diferente Mas do amor da toda gente, Raiz de seu coração.

Vinde ouvir seu brado, a praca Grita seu nome de fogo.

Ela leva o fogo das minas, Do outro, Zélio Magalhães.

— Que fará William e a jovem Ainda do Cavaleiro?

Uma vez o fogo das minas, Zélio e o filho pelo mês,

Nossos mortos também marcham Ao lado do Capitão.

Waldemar das Chagas

ESCREVO numa noite de intenso frio. No entanto, o fato que dei motivo a que eu escreva agora aconteceu num desses dias de sol em que a gente se sente plena de vida, fells por ser parte da natureza, integrado na comunidade dos seres e das coisas. Diz em que, apesar das nossas dificuldades e dos desabares cotidianos, sentimos em toda a sua beleza o grande bem do céu — ou por que conseguimos, afinal, resolver um grave problema que nos atormentava, ou por que recebemos novas do amigo ou de um membro querido da família, ou por que sabemos da volta da amada. Diz raro em que nossas obrigações foram cumpridas, nada nos perturba, o sol nos aquece com o calor que desejamos, a luz brilha com a intensidade que nos agrada, as pessoas nos sorriem, há doce vontade e totalidade nos estrechos, e em que, por isso mesmo, nos sentimos confiantes, seguros e certos de que o futuro nos espera. Diz em que nos encontramos diante de nós mesmos e de outor em nossos corações.

Diz em que as praias do Rio, o espalhava-se com fartura, punha um brilho de jardim variável sobre o sol e mar (frutos e vegetais eram como partes de vida).

Continuando junto às rias de espumas que se desfaziam na areia, encontrava escritor cujos trabalhos eram a opção com regularidade na imprensa. Lido a lá, lido durante muitos anos, olhando pessoas e coisas — um banhista que



o partido na legalidade, quando nos momentos mais difíceis a todos atendia e a todos desculpava as pequenas debilidades, com indulgência e solicitude. E finalmente, na defesa dos mandatos, quando sua figura incomparável se destacava, pelo seu caráter e pelo seu valor.

São raros homens como Prestes. Sempre pronto ao sacrifício em defesa da Pátria e de seu povo.

DE ROMAIN ROLAND

INSENSATOS seriam os amos do Brasil, se não vissem que, ao golpear Prestes, é ao Brasil mesmo que golpeiam. E mais. Um Luiz Carlos Prestes é sagrado para nós. Pertence à todos a humanidade. Quem o golpeia, golpeia a todos a humanidade.



PRESTES sempre dedicou sua atenção aos problemas da arte e da literatura em nosso país. Horas inteiras passava a conversar com escritores, pintores e músicos, interessado em todas as questões, compreendendo que os intelectuais representavam uma poderosa frente de combate. Nesta fotografia, vemos Graciliano Ramos mostrando a Prestes originais de seu livro.

## Uma Lição aos Intelectuais

DALCIDIO JURANDIR

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes se voltou para os problemas brasileiros. Já estudante, via as condições de cultura em nosso país. Ele próprio sabia quanto lutou para seguir um curso, confessando que veio para o colégio militar porque era o único meio barato, no auge da fama, para prosseguir os estudos. Seu destino era cursar a Escola Politécnica.

Humanos. E foi com essa avidez intelectual, leitor constante, trabalhador e professor, que Prestes

# A GRANDE FIGURA HUMANA DE PRESTES

Comandante da Coluna Invicta, dirigente máximo do PCB, o respeito, admiração e simpatia que infunda a seus camaradas pensa na

turalmente no seio da massa, pois o Partido é a vanguarda do povo ★★ Report. de PAULO MOTTA LIMA

Muitas vezes já se tem dito que o Partido Comunista do Brasil, em meio a tantas dificuldades de sua vida de lutas, foi brindado com o aparecimento, em suas fileiras, de uma figura extraordinária de homem e de militante, capaz de conduzi-lo com segurança, na chefia suprema: Luiz Carlos Prestes. Entretanto nunca é demais repetir esta verdade.

Durante as lutas armadas do segundo 5 de julho é que surgiu, no cenário da política nacional, o então comandante do in-

surreto batalhão de engenharia de Santo Ângelo. Havia, na época, uma imprensa clandestina, um pequeno jornal feito em prelo de mão, o 5 de julho, que saudou o aparecimento de Prestes e logo estabeleceu contraste entre a sua concepção militar e logo estabeleceu contraste entre a sua concepção militar, baseada na guerra de movimento, e o sistema de guerra de posição adotado na Foz do Iguaçu pelos demais chefes revoltosos.

Depois de romper um falso cerco de dez mil eleitorais de Borges de Medeiros e do Cateote, Prestes atingiu o grosso da Divisão São Paulo, estacionada no Paraná, onde oferecia resistência a unidades que o governo federal envia de vários pontos, com o intuito evidente de cercá-la e levá-la à rendição ou ao extermínio.

## NOVA ORIENTAÇÃO

Prestes, juntamente com os chefes militares vindos de São Paulo, estudou a situação. Lembrou, com sua extraordinária clairividência que as tropas em luta contra o governo estariam fadadas à derrota se continuassem no Iguacu, acertando a guerra naquela situação, pois enquanto o abastecimento dos revoltosos era quasi impossível o governo contava com as fábricas de munição e o Te-

transportes e realizando prodígios numa operação de esconderia de homens, armas pesadas, depósitos de munições, cozinhas de campanha e outros petrechos, atravessou pela segunda vez o São Francisco, descontrando os bisões estrategistas do Ministério da Guerra, que viviam a anunciar repetidamente, pela imprensa da época, o aniquilamento da Coluna e outras fantásticas vitórias dos dez generais vergonhosamente batidos pelo jovem capitão de Engenheiros.

Só em Pernambuco houve uma tentativa de junção de forças insurretas à Coluna, através da revolta operária comandada em Jaboatão pelo bravo tenente Cleto Campelo. Os reforços individuais ou de pequenos contingentes, conseguidos principalmente entre camponeses do alto sertão manchense, não permitiram que a insurreição armada ganhasse forças suficientes para a consecução do objetivo final, que seria a marcha sobre o Rio de Janeiro. Não houve levantes vitoriosos em nenhuma das garnições comprometidas na articulação tramada antes do 5 de Julho paulista por Joaquim Tavora e outros conspiradores. No Rio, o mais que se conseguiu realizar foi uma audaciosa tentativa de levante do 3º Regimento de Infantaria, que abortou, devido à falta de apoio dos elementos da propria unidade da Praia Vermelha.

Como manter acta a chama da Insurreição? Como obter reforços e modificar em seu favor a correcção de forças? Só através da guerra de movimento, sustentava Prestes. Então a Coluna poe-se em marcha com os

MASO CUMPRIDA

Qual o objetivo central das tropas insurretas? Tomar o poder. Para isso tornava-se necessário engrossar seus efetivos, dispersando para a luta amplos setores da população e aguardando o pronunciamento de companheiros de conjura comprometidos em levantar novas unidades, em diversas garnições, do Sul do Norte e da própria Capital da República.

Como manter acta a chama da Insurreição? Como obter reforços e modificar em seu favor a correcção de forças? Só através da guerra de movimento, sustentava Prestes. Então a Coluna poe-se em marcha com os

## NOVAS EXCURSÕES

Além da marcha de sua Coluna Invicta, Prestes fez outras excursões através do Brasil, depois de 1945 e em situação diversa, como senador mais votado do Distrito Federal e secretário geral do Partido Comunista.

Falou nos maiores combates jamais realizados em nosso país, nas velhas capitais do Norte, cenário de lutas contra invasores estrangeiros, contra franceses e holandeses e hoje sob dominação ianque, com os seus melhores filhos perseguidos pelo serviço de espionagem do capitulo Bundy. Dirigiu a palavra aos paulistas, em memoráveis «meetings» do Vale do Anhangabaú, na cidade proletária da Santo André, na cidade portuária de Santos, nos velhos certos da civilização bandeirante. Foi até o Rio Grande e lá o receberam, cheio de orgulho, os homens e mulheres da terra que lhe serviu de berço. Percorreu, enfim, os principais centros do Brasil e em contacto com as populações de grandes e pequenas cidades, falou diretamente ao povo, sobre os seus mais agudos problemas.

## CONTACTOS DIRETOS

Nas campanhas políticas através do Brasil, Prestes não se limitava a falar. Ouvia também e ouvia muito, o que lhe diziam os moradores de cada Estado sobre as condições locais de existência.

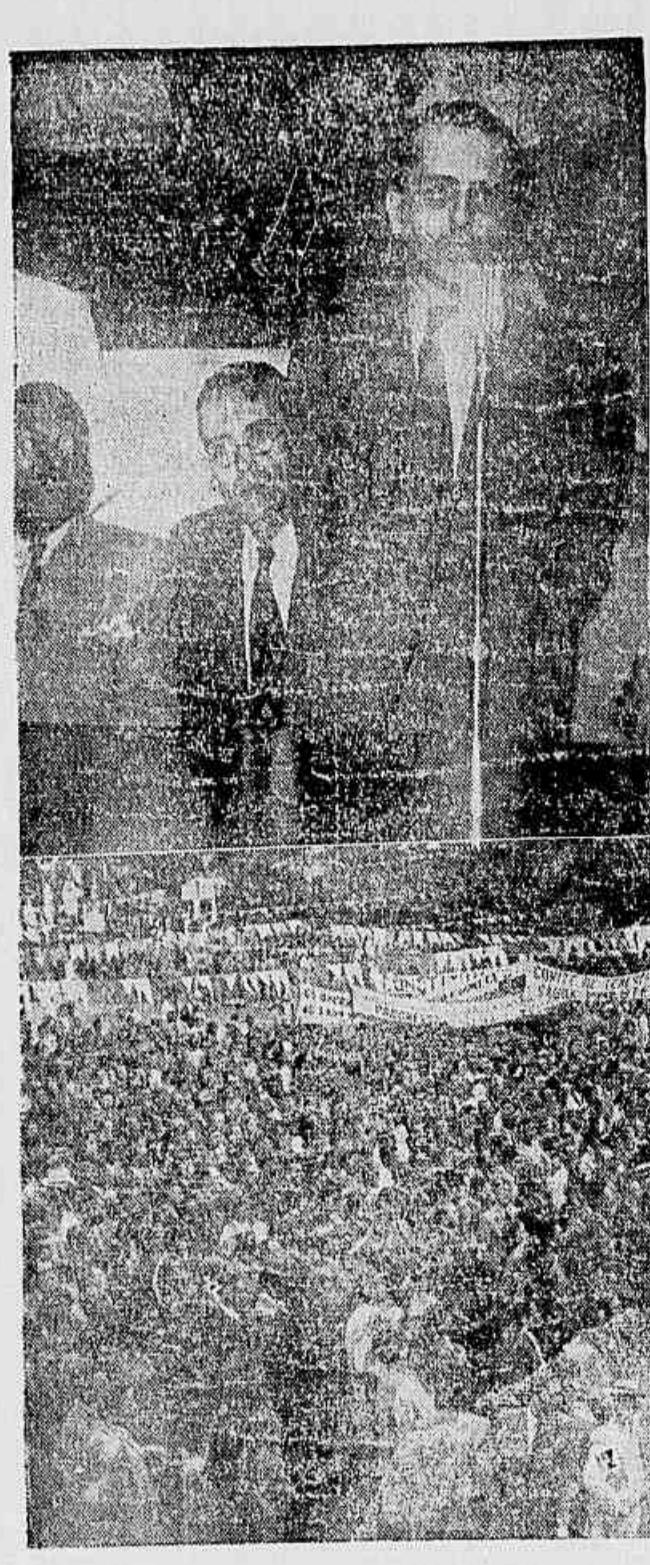
Era um trabalho penoso. Longas viagens, de avião ou de automóvel. Nessas excursões, indiferente à fadiga, seus minutos eram contados para a elaboração de discursos, para os contactos com dirigentes políticos, gente do Partido e gente do povo. Tinha uma preocupação constante; não se fazer esperar por ninguém principalmente quando estavam programados comícios. Para que o povo não esperasse, suas refeições eram feitas à pressa, os motoristas de

jantava, apesar do compreensível interesse por sua legítima figura, ele não era o único a falar. Tem o poder de deixar vontade, até os menos loquazes. Além disso, costuma, com a sabedoria stalinista de um Mao Tsé Tung, de um Thoré ou de um Togliatti, aprimorar seu humanismo, aprimorando os mais variados deles e procurando aprender com os homens e mulheres do povo, através das mais singelas palestras.

E como poderemos conhecer a fundo as pessoas se as tornamos taciturnas através de constrangimento formalístico?

## ABNEGAÇÃO

Dedicado de corpo e alma ao Partido e ao povo, Prestes não conhece limites no sacrifício. Com o Partido, em 1945, saído para alegria e união de um mundo de classes a fazer, ele, que nas primeiras visitas de cadeias, antes de ser solto, manifestava sua grande ambição de subir num catavento a poder falar aos brasileiros, vendendo-se depois, graxas ao avesso das forças democráticas, armado de meios de comunicação e de difusão bem mais amplos do que aqueles com que sonhava entre os muros da Rue Frei Caneca, saiu a campo, disposto a utilizar o melhor possível todas as oportunidades que dispunha. Foi preciso depois que a direção central do Partido tomasse medidas zelando por sua saúde e segurança. Não mais foi permitido que seu carro devorasse através das rodovias quilômetros e quilômetros em alta velocidade afim de que o tempo dessas maneira pudesse ele o aproveitasse tirando o máximo rendimento das excursões. Também foram traçados para suas viagens programas com horas certas de dormir e de comer. Eram ainda programas de trabalho, dura-



Além da marcha da Coluna Invicta, Prestes fez outras excursões através do Brasil, levando ao proletariado e ao povo as diretrizes do PCB, na luta contra o imperialismo, o latifúndio e pela preservação da paz mundial.

## Bandeira de Prestes, Bandeira da Paz e da Independência Nacional

(Conclusão da 1ª página)

de toda espécie de exploração e opressão e por ser o comandante para todas as situações, o guia e educador por excelência da classe operária e das massas populares.

Prestes não aponta para as massas medidas demagogicas. Pugna pela solução efetiva dos problemas do povo brasileiro. Quando à frente da Coluna Invicta percorria os sertões do Brasil, lutando pela liberdade e a justiça, não tinha consciência de como enfrentar as questões básicas do país, Prestes procurava com persistência o caminho para resolver a situação de fome, miséria e opressão a que se achava submetido o nosso povo. E' o próprio camarada Prestes, diante do Conselho de Justiça Militar, que afirma:

«Havíamos visto o problema mas não estávamos em condições de resolvê-lo. Era necessário estudar, investigar sinceramente as causas de tanta miséria a fim de podermos chegar a uma solução que satisfizesse a nossa razão.»

Prestes encontrou essa solução através da justa aplicação do marxismo-leninismo e realidade brasileira. Abrangendo a ciência social do proletariado, assumindo as ideias geniais de Marx, Engels, Lenin e Stalin, pode mostrar às massas a saída para os problemas da Revolução brasileira. Prestes foi ao fundo da questão. Já em seu manifesto de maio de 1930, em plena agitação demagógica desenvolvida pela Aliança Liberal, proclamava:

«A revolução brasileira não pode ser feita com o programa anárquico da Aliança Liberal. Una simples mudança do homem, o voto secreto, promessas de liberdade eleitoral, de honestidade administrativa, de respeito à Constituição, de modéstia estatal e outras paixões, ainda resolvem nem podem de maneira alguma interessar e grande maioria de nossa população, sem apoio da qual qualquer revolução terá o caráter de uma simples luta entre os oligarcas dominantes.»

E mais adiante indica Prestes a verdadeira rota para o povo:

«A verdadeira luta pela independência nacional deve, portanto, realizar-se contra os grandes senhores de terra e contra o imperialismo.

«Precisamos libertar o país do jugo imperialista e pôr abaixo a ditadura de latifundiários e grandes capitalistas, substituir o governo da traição, da guerra e de terror contra o povo pelo governo efetivamente democrático e popular.»

A conquista desse governo democrático popular é um objetivo político essencial e para a luta pela consecução desse objetivo é preciso ganhar as grandes massas da população. Ao desenvolver as lutas pelas reivindicações políticas e econômicas das massas trabalhadoras das cidades e do campo é imprescindível ajudá-las a compreender, pela própria experiência, a necessidade de um novo poder, que entregue a terra aos camponeses, que realize reformas indispensáveis ao progresso do país, que assegure o bem-estar dos trabalhadores, que garanta a educação e a cultura para o povo, que leve a cabo uma política independente e de paz.

Desde então, a luta para derrotar os inimigos mortais do povo brasileiro — o imperialismo, os latifundiários, e a grande burguesia — tem sido a constante do maior líder popular de nossa história. E' verdade que no esforço por atingir esse objetivo, por várias circunstâncias, muitos erros foram cometidos pelas forças democráticas. Isso, no entanto, não obscurece a contribuição histórica de Prestes para a Revolução brasileira. E' justamente essa luta permanente do camarada Prestes pela efetiva solução dos mais candentes problemas brasileiros; por derrotar os responsáveis pela atual situação de atraso, fome e miséria que impera no

Brasil; por indicar uma clara perspectiva para as massas populares de um novo poder, que sempre diferiu do chefe do P.C.B., dos políticos das classes dominantes e fez de Prestes o líder amado e respeitado pelo povo.

Foi essa orientação consequente que permitiu e deu autoridade ao Cavaleiro da Esperança para o seu manifesto de 5 de julho de 1935 desmascarar a Vargas que, em 1930, fizera promessas tão mirabolantes.

Onde estão as promessas de 1930? Que diferença entra o que se dizia e prometia em 1930 e a tremenda realidade já vivida destes cinco anos getulianos?

Ao fazer tal desmascaramento Prestes indicava o justo caminho para o povo, o caminho da conquista de um governo do povo contra o imperialismo e o feudalismo e que demonstrava na prática as grandes massas trabalhadoras do país — que são a democracia e a liberdade.»

Coerente em sua ação política, fiel aos princípios, o camarada Prestes e seu partido — o P.C.B. — continuaram as vacilações na luta pela libertação nacional e por um novo governo, por um governo do povo. Nesses longos anos de dura rafegas contra o imperialismo e a reação, na base dos acertos e dos erros, o partido do proletariado e o seu chefe adquiriram uma grande experiência. Baseado nessa experiência e levando em conta as novas condições surgidas no mundo depois da segunda guerra mundial, o camarada Prestes desfralda hoje em nossa Pátria a bandeira da paz e da libertação nacional. No seu manifesto de 1º de agosto de 1950 clamava mais uma vez a manter a luta e a certeza na vitória final de sua causa. Por isso mesmo, mais do que nunca, a solução apresentada por Prestes, por um governo democrático-popular, deve ser levada às grandes massas.

Sem perder a ligação com as massas, estreitando-as e da classe operária por suas reivindicações sentidas, puseram a nu a sua demagogia, mostraram quanto eram mentirosas as suas promessas e revelaram de corpo inteiro o caráter de guerra, anti-popular e anti-operário desse governo de traição nacional, por um governo democrático-popular.

As massas trabalhadoras, tanto no Rio Grande do Sul como em São Paulo, tanto no Distrito Federal como no Nordeste, sentiram na própria carne o que é a política de fome e terror de Vargas. Os homens do povo que ainda alimentavam ilusões em Vargas, retiraram sua confiança nesse opressor do povo brasileiro e se voltaram cheios de esperança para o camarada Prestes.

Na data em que Prestes comemora 55 anos de seu prestígio cresce sem cessar. Prestes é para o povo a luz que ilumina a sua luta e a certeza na vitória final de sua causa. Por isso mesmo, mais do que nunca, a solução apresentada por Prestes, por um governo democrático-popular, deve ser levada às grandes massas.

Nas atuais conjunturas, tanto no Rio Grande do Sul como em São Paulo, tanto no Distrito Federal como no Nordeste, sentiram na própria carne o que é a política de fome e terror de Vargas. Os homens do povo que ainda alimentavam ilusões em Vargas, retiraram sua confiança nesse opressor do povo brasileiro e se voltaram cheios de esperança para o camarada Prestes.

Na data em que Prestes comemora 55 anos de seu prestígio cresce sem cessar. Prestes é para o povo a luz que ilumina a sua luta e a certeza na vitória final de sua causa. Por isso mesmo, mais do que nunca, a solução apresentada por Prestes, por um governo democrático-popular, deve ser levada às grandes massas.

Nas atuais conjunturas, tanto no Rio Grande do Sul como em São Paulo, tanto no Distrito Federal como no Nordeste, sentiram na própria carne o que é a política de fome e terror de Vargas. Os homens do povo que ainda alimentavam ilusões em Vargas, retiraram sua confiança nesse opressor do povo brasileiro e se voltaram cheios de esperança para o camarada Prestes.

Na data em que Prestes comemora 55 anos de seu prestígio cresce sem cessar. Prestes é para o povo a luz que ilumina a sua luta e a certeza na vitória final de sua causa. Por isso mesmo, mais do que nunca, a solução apresentada por Prestes, por um governo democrático-popular, deve ser levada às grandes massas.

Nas atuais conjunturas, tanto no Rio Grande do Sul como em São Paulo, tanto no Distrito Federal como no Nordeste, sentiram na própria carne o que é a política de fome e terror de Vargas. Os homens do povo que ainda alimentavam ilusões em Vargas, retiraram sua confiança nesse opressor do povo brasileiro e se voltaram cheios de esperança para o camarada Prestes.

Na data em que Prestes comemora 55 anos de seu prestígio cresce sem cessar. Prestes é para o povo a luz que ilumina a sua luta e a certeza na vitória final de sua causa. Por isso mesmo, mais do que nunca, a solução apresentada por Prestes, por um governo democrático-popular, deve ser levada às grandes massas.

Nas atuais conjunturas, tanto no Rio Grande do Sul como em São Paulo, tanto no Distrito Federal como no Nordeste, sentiram na própria carne o que é a política de fome e terror de Vargas. Os homens do povo que ainda alimentavam ilusões em Vargas, retiraram sua confiança nesse opressor do povo brasileiro e se voltaram cheios de esperança para o camarada Prestes.

Na data em que Prestes comemora 55 anos de seu prestígio cresce sem cessar. Prestes é para o povo a luz que ilumina a sua luta e a certeza na vitória final de sua causa. Por isso mesmo, mais do que nunca, a solução apresentada por Prestes, por um governo democrático-popular, deve ser levada às grandes massas.

Nas atuais conjunturas, tanto no Rio Grande do Sul como em São Paulo, tanto no Distrito Federal como no Nordeste, sentiram na própria carne o que é a política de fome e terror de Vargas. Os homens do povo que ainda alimentavam ilusões em Vargas, retiraram sua confiança nesse opressor do povo brasileiro e se voltaram cheios de esperança para o camarada Prestes.

Na data em que Prestes comemora 55 anos de seu prestígio cresce sem cessar. Prestes é para o povo a luz que ilumina a sua luta e a certeza na vitória final de sua causa. Por isso mesmo, mais do que nunca, a solução apresentada por Prestes, por um governo democrático-popular, deve ser levada às grandes massas.

Nas atuais conjunturas, tanto no Rio Grande do Sul como em São Paulo, tanto no Distrito Federal como no Nordeste, sentiram na própria carne o que é a política de fome e terror de Vargas. Os homens do povo que ainda alimentavam ilusões em Vargas, retiraram sua confiança nesse opressor do povo brasileiro e se voltaram cheios de esperança para o camarada Prestes.

Na data em que Prestes comemora 55 anos de seu prestígio cresce sem cessar. Prestes é para o povo a luz que ilumina a sua luta e a certeza na vitória final de sua causa. Por isso mesmo, mais do que nunca, a solução apresentada por Prestes, por um governo democrático-popular, deve ser levada às grandes massas.

Nas atuais conjunturas, tanto no Rio Grande do Sul como em São Paulo, tanto no Distrito Federal como no Nordeste, sentiram na própria carne o que é a política de fome e terror de Vargas. Os homens do povo que ainda alimentavam ilusões em Vargas, retiraram sua confiança nesse opressor do povo brasileiro e se voltaram cheios de esperança para o camarada Prestes.

Na data em que Prestes comemora 55 anos de seu prestígio cresce sem cessar. Prestes é para o povo a luz que ilumina a sua luta e a certeza na vitória final de sua causa. Por isso mesmo, mais do que nunca, a solução apresentada por Prestes, por um governo democrático-popular, deve ser levada às grandes massas.

Nas atuais conjunturas, tanto no Rio Grande do Sul como em São Paulo, tanto no Distrito Federal como no Nordeste, sentiram na própria carne o que é a política de fome e terror de Vargas. Os homens do povo que ainda alimentavam ilusões em Vargas, retiraram sua confiança nesse opressor do povo brasileiro e se voltaram cheios de esperança para o camarada Prestes.

Na data em que Prestes comemora 55 anos de seu prestígio cresce sem cessar. Prestes é para o povo a luz que ilumina a sua luta e a certeza na vitória final de sua causa. Por isso mesmo, mais do que nunca, a solução apresentada por Prestes, por um governo democrático-popular, deve ser levada às grandes massas.

Nas atuais conjunturas, tanto no Rio Grande do Sul como em São Paulo, tanto no Distrito Federal como no Nordeste, sentiram na própria carne o que é a política de fome e terror de Vargas. Os homens do povo que ainda alimentavam ilusões em Vargas, retiraram sua confiança nesse opressor do povo brasileiro e se voltaram cheios de esperança para o camarada Prestes.

Na data em que Prestes comemora 55 anos de seu prestígio cresce sem cessar. Prestes é para o povo a luz que ilumina a sua luta e a certeza na vitória final de sua causa. Por isso mesmo, mais do que nunca, a solução apresentada por Prestes, por um governo democrático-popular, deve ser levada às grandes massas.

Nas atuais conjunturas, tanto no Rio Grande do Sul como em São Paulo, tanto no Distrito Federal como no Nordeste, sentiram na própria carne o que é a política de fome e terror de Vargas. Os homens do povo que ainda alimentavam ilusões em Vargas, retiraram sua confiança nesse opressor do povo brasileiro e se voltaram cheios de esperança para o camarada Prestes.

Na data em que Prestes comemora 55 anos de seu prestígio cresce sem cessar. Prestes é para o povo a luz que ilumina a sua luta e a certeza na vitória final de sua causa. Por isso mesmo, mais do que nunca, a solução apresentada por Prestes, por um governo democrático-popular, deve ser levada às grandes massas.

Nas atuais conjunturas, tanto no Rio Grande do